ANNO XXX. N. 142. — QUINTA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Junho 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minntos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Juliana de Falconieri v.
20 Terça. S. Silverio p. m.; S. Selvino m.
21 Quarta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano.
22 Quinta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23 Sexta. Jejum (Vigilia) O SS. Coração de Jezus.
24 Sabbado. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Domingo 3. A Pureza da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Guilherme ab. S. Febronia v.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N. 395 DE 27 DE MAIO DE 1854.

Extingue as contadorias de marinha das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará.

Usando da autorisação dada pelo § 4 do art. 11 da lei n. 719 de 28 de setembro do anno passado, hei por bem extinguir as contadorias de marinha das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará, creadas pela lei n. 350 de 17 de junho de 1845, ficando o serviço das ditas repartições a cargo das thesourarias de fazenda, nos termos do decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851.

José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 27 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Maria da Silva Paranhos.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 17 de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Exc., que S. M. o Imperador, attendendo aos interesses do commercio dos seus subditos, e desejando observar uma estricta neutralidade durante a guerra que infelizmente existe declarada entre a Grã-Bretanha e a França por uma parte e a Russia pela outra, houve por bem, de conformidade com os principios do direito internacional e com a legislação do imperio, adoptar as seguinte resoluções:

1.ª Que nenhum corsario com a bandeira de qualquer das potencias belligerantes seja armado, provisionado, ou admittido com suas prezas nos portos do imperio.

2.ª Que nenhum subdito brasileiro possa tomar parte no armamento de corsarios, nem praticar quaesquer actos oppostos aos deveres de uma estricta neutralidade.

Dando a V. Exc. conhecimento destas resoluções, tenho de solicitar a V. Exc., que haja de expedir as convenientes ordens e instrucções, afim de que ellas sejam cumpridas e executadas pelas auctoridades do imperio que lhe estão subordinadas.

Prevaleço-me da occasião para reiterar a V. Exc. as seguranças da minha perfeita estima e distincta consideração.

Antonio Paulino Limpo de Abreu.

A S. Exc. o Sr. José Maria da Silva Paranhos.

Na mesma conformidade aos Srs. ministros da guerra e justiça.

EXTERIOR.

ESTADO ORIENTAL DO URUGUAY.

Montevidéo 5 de junho.

A lei de imprensa, que tanto servira aos discolos como meio de agitação, passou no senado e nada deu de si apezar da gritaria: tres dias depois já não se fallava neste assumpto.

A situação do paiz continúa a melhorar; ha bastante movimento, a emigração de Buenos-Ayres reflue para aqui em grande quantidade, não havendo vapor que traga menos de setenta a cem passageiros, e assim tem subido muito os alugueis. Já se vê gente nas ruas e já ha commercio. Ha muitos annos que não se edificam em Montevidéo tantas casas como hoje. Todos procuram aproveitar os seus terrenos e empregar em bens de raiz o capital de que dispoem, e he isto um signal infallivel de que a confiança se restabeleceu.

Na campanha ha segurança de propriedade, e se ainda ha algum roubo não passa disso a que se deu o nome de *roubo irremediavel* em uma população pobre, que não sabe, não quer ou não tem em que trabalhar, he o roubo *para comer*. E depois, como todos sabem, a policia he má. A este inconveniente procura agora attender o governo mandando fazer esse serviço por tropa de linha.

Estamos todos convencidos de que a paz era tudo para este estado, importando pouco na actualidade o nome ou côr do governante. A experiencia mostra que tinhamos razão. Os ministros não se tem em conta de aguias; os chefes departamentaes não são mesmo mediocridades, e entretanto o paiz prospera a olhos vistos, sem que os mais encarniçados inimigos da politica da intervenção ousem nega-lo.

Os quatro ou cinco chamados conservadores, que tanto procuraram agitar o paiz, perderam a esperança de fazer o menor motim a pretexto da lei da imprensa e da sahida dos batalhões de linha para a campanha. Contavam com esse cavallo de batalha, e como lhes falhou retiraram-se da scena e *aqui* não dão signal de vida. Diz-se porém que procuram intrigar em Buenos-Ayres, aonde estão dous dos seus, os quaes, segundo corre, tem feito algumas aberturas a um chefe civil do partido blanco para conseguir o auxilio daquelle partido, aberturas que foram repellidas.

A reeleição do Dr. Obligado para governador de Buenos-Ayres e a conservação do ministerio foi outra derrota para os agitadores, que muito contavam com uma mudança de politica. Pessoas muito bem informadas me asseguram que o governador e o seu ministerio estão firmes na politica de não intervenção nas questões do Estado Oriental.

Nada sei com certeza relativamente ás intenções de Urquiza; o que posso porém afiançar he, que está impotente, tanto para o bem como para o mal. Cartas de Entre-Rios dizem que a tenacidade do seu primeiro ministro Fraguero em fazer circular o novo papel-moeda da Confederação, tenacidade que o levou ao ponto de empenhar a sua grande fortuna nessa medida, vai dando algum resultado, e não me serprenderá que a final consiga o seu intento. Se assim fôr, tenha Vmc. por certo que a guerra com Buenos-Ayres he infallivel.

Urquiza trata de organisar um pequeno exercito de linha a pretexto de guardar as fronteiras, mas este projecto tem encontrado grandes difficuldades. A gente do campo recusa-se abertamente ao serviço, e já declarou que se a quizessem recrutar repelliria a força com a força. Nas outras provincias reinam quasi as mesmas idéas, mas o odio a Buenos-Ayres he tal, que se este fizer a menor aggressão, consolidar-se-ha provavelmente o poder de Urquiza. Nas provincias nem querem ouvir fallar em Buenos-Ayres, e nunca mais consentirão que esta provincia dirija a Confederação. O governo de Buenos-Ayres não desconhece esta disposição dos animos, e passa por certo que o Dr. Obligado julga util que Buenos-Ayres se constitua em estado completamente independente.

Fiz esta digressão a Buenos-Ayres, porque alli estavam e estão todas as esperanças dos adversarios do Brasil. Voltarei agora a Montevidéo.

Pacheco pedio a sua demissão, como tinha promettido, por esperar que este passo trouxesse alguma representação theatral; que lhe pedissem de joelhos que nos não abandonasse, etc. Enganou-se. O presidente respondeu-lhe que o governo nenhum motivo tinha para demitti-lo, mas que se instava pela sua demissão ella lhe seria dada. Bastou esta resposta franca e fria para acalmar os desejos de Pacheco. O coronel Tajes foi mandado reunir ao seu corpo, e como não obedecesse foi immediatamente demittido. Brigido Silveira não cumprio a ordem que recebêra para entregar o gado roubado em Serro Largo. Chamado a Montevidéo, diziam todos que procuraria fazer uma sublevação: obedeceu porém sem hesitar; apresentou-se aqui foi asperamente reprehendido pelo presidente, que lhe mandou logo tirar o commando, e que dizem lhe recommendára andasse muito direitinho se tinha amor á cabeça.

O esquadrão de Abella, com o qual contavam os agitadores, sahio para a campanha, apenas recebeu ordem, a despeito de tudo o que diziam os taes agitadores. Cezar Dias vai como encarregado de negocios para Buenos-Ayres, recebendo apenas o seu soldo de general.

Em todas as nomeações, salvo a de Villalba, que vai como chefe politico para Serro-Largo, tem seguido o presidente a regra de empregar gente nova. Não se pode negar a essa gente probidade, mas tambem he certo que he de intelligencia acanhada e inteiramente desconhecida. A excepção deu-se unicamente no departamento de Paisandú, para onde foi nomeado chefe politico o coronel Sandez, que sendo blanco se passou para Flores, e a quem se deve incontestavelmente o mallogro da reacção Giró. Sandez he valente e activo, mas passa por homem de maos instinctos. Diz-se que como naquelle departamento ha muitos ladrões, que todos os dias roubam e matam, era preciso mandar para alli um homem *energico*, e assim se procura justificar esta nomeação. Bom será que a tal *energia* de Sandez se empregue somente nos ladrões.

Corre por aqui que o coronel Flôres entende que pode ser reeleito constitucionalmente, e que por isso se vai preparando já para as eleições, collocando nos departamentos os seus amigos pessoaes. Hoje não ha aqui senão dous partidos, blancos e floristas. Os colorados estão tão fraccionados que pouco ou nada valem, e os conservadores não excedem a meia duzia, cuja influencia não passa de Montevidéo, e ahi mesmo he ella pequena. Estou vendo que as proximas eleições serão disputadas, porque os blancos estão resolvidos a empregar nellas os ultimos esforços por contarem que a intervenção lhes garantirá a liberdade da urna.

O contrabando tem diminuido muito e a alfandega desta capital, como verá dos jornaes, rendeu no mez passado 150,000 pesos, de modo que até 15 do corrente fica livre de todas as obrigações a que estava sujeita!

O ministro da fazenda, desesperado com o contrabando que se faz pelo rio Uruguay, reprehendeu asperamente os empregados, declarando-lhes finalmente que seriam todos demittidos, desde o collector até o ultimo guarda, se esse contrabando continuasse.

As medidas tomadas pelo ministro tem causado alguma grilaria, porque ferem os interesses de homens bem apadrinhados nesta capital. Está porém elle resolvido a ir por diante, com o que muito lucra o Brasil, pois que era pelo Uruguay que se fazia o principal contrabando para a provincia do Rio Grande.

Agita-se agora a questão da divida publica. Os agiotas fazem os maiores esforços para que ella não se consolide, e se estabeleça a tal caixa de amortisação que só pode ser util aquelles que possuem documentos que nada lhes custaram. Quasi porém lhe posso afiançar que a divida ha de ser consolidada, e que provavelmente sera approvado com pequenas modificações o projecto do Sr. Tolentino.

Talvez ahi se falle muito no projecto de porto franco em Montevidéo.

Estou que por ora não passará de projecto.

No dia 24 do mez passado deu o governo um grande baile a divisão brasileira. Concorreram a elle quasi todos os homens de representação, e reuniram-se mais de duas mil pessoas. O commercio inglez e francez lá esteve todo, apresentando-se mesmo muitos negociantes que nunca foram a bailes e que compareceram neste para darem um testemunho publico da confiança que lhes merece a politica do Brasil.

Na villa da União deram os habitantes um baile ao coronel Ozorio, que lhe retribuio a fineza com outro baile, ao qual assistiram mais de mil pessoas, pela maior parte do partido blanco, e entre estas se achava D. Bernardo P. Berro. Na União e em Santa Luzia tem reinado a maior harmonia entre a gente do paiz e tropa brasileira. O exercito tem-se portado admiravelmente. A sua disciplina he exemplar, e he tal a ordem que se nota nos seus quarteis, que a muita gente tenho ouvido dizer, que mais se assemelham estes quarteis a conventos bem regulados do que a moradas de soldados e vivandeiras.

Temos paz, e como se conta que esta não será alterada, ha confiança, e os homens se entregam ao trabalho, que traz comsigo abundancia e bem estar. A administração não tem feito tudo quanto poderia fazer, mas ninguem a pode accusar de falta de vontade, nem pôr em duvida as suas intenções. A população trabalhadora está contente e satisfeita; se ha descontentamento he nos homens que vivem de politica, mas estes mesmos não concordam quanto as causas deste descontentamento. O que he verdade he que o interesse pessoal, os odios particulares e a inveja entram por muito no procedimento de alguns desses politicos.

Os blancos aceitam a intervenção, dizendo que depois do successo de julho e de setembro era ella indispensavel. Resignam-se a uma situação que não crearam, e dizendo-se homens de ordem e de principios esperam pelas eleições como meio de chegarem ao poder.

No dia 15 do corrente fecham-se as camaras. Deos leve a salvamento os seus membros, que por certo não deixam saudades. Creio que ainda não houve assembléa onde a capacidade estivesse tão mal aquinhoada.

(Carta particular.)

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA

4 de junho.

Ja lhe participei que breve havia de ter lugar a viagem de instrucção do joven e esperançoso rei destes reinos; o vapor *Mindello* he o destinado para tão alto fim, nem outro ha no paiz apto para alojar o regio viajante. A *Imprensa e Lei* jornal da opposição atira-se ao governo com unhas e dentes, por este não ter escolhido alguma personagem de alta jerarchia para commandar o navio que tem de arvorar o estandarte real, e que tem, diz ella de assistir aos festins da fidalguia ingleza, ralhou, berrou, gritou; esta ratona da *Imprensa e Lei* torna-se digna de respeito e veneração, porque toma muito a peito o acatamento devido á monarchia, todos lhe levavam a bem este zelo, e aqui mesmo lhe pespegamos os encomios que merece pela sua solicitude, para que nada falte á grandeza e luzimento do monarcha.

Acompanham a S. M. o seu irmão o infante duque do Porto, por signal que he bem interessante mancebo; a comitiva compõe-se do nobre duque da Terceira, visconde da Carreira, preceptor do joven monarcha.

No dia 25 houve um lunch abordo do vapor *D. Maria II.* lindo vaso, da companhia luzo-brasileira, a que assistiram SS. MM, A. e as personagens da etiqueta. D. Pedro V. e seu irmão o infante D. Luiz Philippe effectivamente partiram no dia 28; farão a sua premeditada viagem, ambos dão as maiores esperanças, e são dignos da estima publica; os cáes e pontos mais altos da cidade estavam apinhados de gente para ver o bota-fora; os vapores de companhias atulharam-se de curiosos e acompanharam, ou antes seguiram até Belem; os viajantes e seus adjuntos de distincção iam no *Mindello*, o vapor *Duque de Saldanha* que vai de honra conduz o resto da comitiva. Dizem e he de crer que os reaes mancebos despediram-se da sua familia com viva magoa. O rei regente merece toda contemplação e saudade de seus augustos filhos, e o respeito e consideração da patria adoptiva pelas eminentes qualidades que o adornam. Desembarcou em Belem até onde foi matar saudades.

Seguia os vapores da real comitiva, um vapor francez de guerra que os seguirá até Finisterra, o vapor brasileiro *Majé*, que segue para Inglaterra, primeiro ponto em que hão de tocar os principes portuguezes.

Todos os jornaes, afora a *Nação*, fizeram as choradeiras do costume. Queira Deos que lhe dure esta ternura. A *Nação*, essa não, não he perna de carpideiras.

Ja que lhe fallei em jornaes sempre será bom dizer-lhe que continuam na mesma; isto he, as mais sordidas e abjectas diatribes, os remoques os mais grosseiros; discussão de doutrinas, questões graves em que se trate seria e conscienciosamente do fomento, do modo de aplicar as theorias administrativas, estudando as circumstancias em que se acha o paiz, e maneira de as empregar á especialidade delle, sem o que nenhuma vantagem se tira, e as idéias mais fecundas abortam na pratica. Não, senhor, cada corrilho aquece-se no burralho do seu mesquinho egoismo, e apresenta-se defendendo a sua parcialidade com a acrimonia das suas paixões ruins; o mais eloquente he sempre o mais desprezado, o mais profundo o que se atira com mais impudencia; a conveniencia e urbanidade de boa companhia, a dignidade do homem, o pundonor de cavalleiro, e os brios do patriotismo, são cousas que não entram nas suas vistas, falla-se muito da patria he verdade, mais isso he a mascara com que estes cavalleiros entram nestas batalhas falsas, onde cada qual trata de ver como ha de fartar a pansa, e o que mais he, a sua vaidade pueril.

Notaremos de corrida as honrosas excepções, que realmente são bem pequenas; muita coragem e esforço de vontade hão de mister para não boiarem no naufragio geral.

Appareceu um novo jornal — *O Progresso* — e só porque este pobre diabo de vez em quando remontava-se, qual remonta-se! as vezes tem o descoco de querer escrever serio; adeos minhas encommendas, passe por lá muito bem; he muito pezado dizem uns; outros, isso he bom para estudantes. Pobre Portugal.

Esquecia-me dizer-lhe, que SS. MM. e AA. foram visitar no dia 20 o marechal duque de Saldanha ao Lumiar, onde vive doente.

No dia 12, 13 e 14 de maio teve lugar no passeio publico a exposição das sociedades Pomona e Flora, que como indicam nos seus respectivos titulos apresentaram o resultado da sua proveitosa curiosidade em um elegante barracão armado de proposito para esse fim; distinguio-se um cravo que el-rei regente fez a graça de mimozear a exposição; os Sul Americanos viram então muitas producções do seu paiz expostas com todo o recato e cuidado, que estavam acostumados a ver prosperar a troxe e moxe debaixo do sol explendoroso do novo mundo.

Estas sociedades, com quanto mostrem algum interesse, não picam nem estimulam a curiosidade d'um paiz longinquo como esse está, mas não seria loucura nenhuma se com estas noticias despertassem tambem desejos de estabelecer, ou pelo menos fazer algumas tentativas neste sentido; as riquezas da industria agricola dessa provincia das mais opulentas do imperio, requerem com instancia alguns ensaios d'uma exposição promovida pelos seus habitantes e mesmo auxiliada pela administração, onde se visse collocado em galeria tudo, ou o que fosse possivel alcançar da sua agricultura, excitando com premios os apresentantes de qualquer objecto que valesse merito, ou outra qualquer innovação rendente ao progresso e melhoramento, e de prestimo na agricultura dessa terra. O incremento incessante que Pernambuco vai tomando, os immensos recursos de que ja dispõe comportam bem com o que se fizesse a este respeito.

Desta feita tenho tenção de lhe pregar uma longa massada, tenha paciencia, ha-de-me ouvir. A paciencia, esta virtude apregoada pelo christianismo, remedio heroico contra o desespero e a indignação, máos conselheiros nos casos da vida, em que este pobre bicho que se chama homem, perde a tramontana e que dizem os frequentadores relés dos botequins ser boa para a vista; he na opinião de boa gente a mina productriz onde se cream thesouros de esperança para se obter alguma cousa neste mundo, que he uma das boas obras que Deos fabricou. Deixe lá fallar quem falla.

Aposto que ha de ter ouvido contar muitas anedoctas d'um animal que ainda não está bem conhecido, apezar de viver e aninhar-se no meio de todos nós, chamado Escandalo; este besta-fera he a unica aventesma que faz rir a geração enfastiada da nossa época, todos fallam da virtude, mas passa logo, quem he o pobre homem virtuoso? lá vai elle; he um farroupilha que não tem aquillo comque se compram os mellões, nem com que se faz a guerra, deixa-lo ir he um basbaque. Mas lá vem outro melquetref que ajuntou, ou apresenta-se com algum dinheirito, sabe Deos com que bullas; isto agora he outro cantar, que pessoa tão intelligente, que maneiras! he a perfeita conveniencia de boa companhia! que homem tão capaz! ora pois, o rico e o pobre, nenhum destes figurões provoca o hilaridade, nem mesmo interessa tanto como o escandalo, esse sim, tem a potencia de irritar os nervos.

Na verdade he bem triste contemplar o atrazo do espirito humano, que ainda não pode pôr em acção todas as forças de que dispõe, e o positivismo torpe, tudo aquillo que abrange os sentidos no seu desvario, he o que tem poderes para o destruir e mesmo dirigi-lo.

Basta de lamuriar, vámos ver o bicharoco, pela parte que nos toca não pomos nada de nossa casa, repetimos apenas o que relatam os periodicos, queixam-se todos do nobre duque de Saldanha; que não tem feito senão empregar e accommodar os seus parentes, que não são poucos, sem competencia nenhuma para os lugares em que estão collocados; o duque mete a viola no sacco, e não dá cavaco, he bem bom modo de dar contas dos actos da vida publica. Larguemos o velho soldado, bem lhe basta a sua macacôa, de que tarde se ha de restabelecer. A caridade bem regulada principia por casa, dizem os entendedores.

No dia 14 de maio o deputado Simão José da Luz, depois de longo e tremendo discurso sahio da camara esquentado, ameaçando-a com a sua ausencia (que desgraça!) foi chamado a ordem, quiz justificar-se, vociferou, fez das tripas coração, assoalhou a sua moralidade (da força de um burro cocho) e por fim disse adeos aquella casa indigna de ter no seu seio tão prestante cidadão; todas as carantonhas dos eleitos, mais ou menos alvares ficaram a ver navios; venha cá Sr. Simão, og! amigo Simão para onde vai? que genio tão forte, qual Simão nem qual carapuça; foi-se.

Este Simão empregado na secretaria de marinha, na repartição da provincia d'Angola, tinha mandado arranjar assignaturas naquella terra para uma obra de muita sabedoria, pois elle he muito sabio, as cousas não correram como queria, ou era de desejar, agora o vereis, atira-se ao Ximenes, como gato a bofes: que imprudencia! não sabia o Sr. Simão que o Sr visconde de Pinheiro era o menino bonito da situação; pois ahi tem, pague tamanha ousadia. A camara perdeu um dos seus ornamentos.

Outra scena do mesmo jaez aconteceu na camara dos pares. No dia 23 de maio o marquez de Valada foi a sessão depois de uma indisposição, pedio a palavra e queixou-me nos termos mais desabridos do periodista Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*; o nobre marquez esqueceu-se da sua finissima casta, do seu purissimo sangue aristocratico; ai de pobre Sampaio, almanjarra de carne e osso, quem te mandou aggredir e escrever em desabono de S. Exc.: em vão o presidente admoestou, o digno par estava furioso, a linguagem mais descomedida cahio da bocca do exiguo fidalgo, creatura inexplicavel de quem as folhinhas dizem cousas, que por decencia não repetiremos aqui; invocou o testemunho do duque da Terceira para comprovar as suas asserções, este sempre conveniente respondeu com toda a dignidade; o illustre cavalleiro mostrou-se digno do lugar em que estava; mas o par Aguiar que não deve nada a moderação, atirou uma chufa ao marquez de Valada que o desconcertou; este marquezsinho não quer o seu credito por mãos alheias, especialmente nas mãos do Sampaio; podesse elle, que ja lhe tinha tirado as banhas que aqui para nós são extensas.

Depois de chafurdar com os seus despeitos insanos, callou-se; desta vez o marquez não correspondeu a memoria dos seus avós, que segundo elle diz, são immensos, e o beijinho da fidalguia: tudo pode ser, sem mentira nenhuma. O Valada não he homem que falte a verdade. Mortificava-se o marquez com as zagunchadas que lhe dava a *Revolução de Setembro*, anceado pela ousadia do seu redactor, foi a camara pedir a punição por tamanha insolencia, e os termos de calumniador, infame, escapavam-lhe no meio da espuma, e como he de marca pequena, por consequencia com o coração ao pé da bocca não sei como o rapaz não arrebentou; foi por Deos. A gente séria aproveitou a occasião para se rir á custa de S. Exc.

No dia 27 de maio deu o marquez de Fronteira um lusido baile para celebrar os annos da sua unica filha, a Exm Sr. D. Maria de Mascarenhas; este titular de antiga linhagem destingue-se pela sua civilidade e attenciosas maneiras com que trata toda a gente, tendo de mais a vantagem de dispor de uma immensa fortuna; he dos grandes proprietarios deste paiz.

Tenho muito gosto em lhe annunciar que a camara municipal desta capital, tenciona mudar o chafaris do largo das duas igrejas; ainda não estão difinitivamente fixados os pontos onde se hão collocar as bicas, pois tenciona reparti-las; medida que já tinha sido aventada nos circulos escolhidos, e que agrada a todos. Pertende tambem repartir as bicas do chafaris de el-rei por differentes locaes da baixa, para comodidade do municipio; esta lembrança tambem he muito bem aceita. Aquelle quadrado de casas velhas, que desce do largo de Loreto para a travessa dos Gatos vai ser demolido. Tomaramos já ver isto levado a execução para bem estar e elegancia da antiga metropole do imperio do Brasil.

O largo das duas igrejas com a eliminação da quellas feias casarias apresentava uma vista mais espasoza, no ponto que fica para a rua larga de S. Roque e a do Alecrim.

Na camara dos deputados ventilou-se a questão dos vinculos, que tem dado que fazer aquelles sabios legisladores; á tal que nascendo, sabe Deos aonde finge a gorá que tambem he da fidalguia, argumento que aquella instituição anachronica he o verdadeiro espeque e escora da monarchia; fazem bem em pensar assim; a questão afinal foi rezolvida pela não extincção absoluta; fizeram os reparos e nada mais. Discute-se agora o imposto do real d'agoa, com a mesma enxurrada de eloquencia, o mesmo vigor de logica que todos ficam pasmados a vista de tanto alcance a fino administrativo.

O imposto sobre as carnes-verdes he a ordem do dia; vamos ver, se fazem alguma cousa que geito tenha; duvidamos; já ha quem diga que as reformas que fizerem serão muito menos equitativas e economicas do que a legislação vigente.

Em quanto as noticias commerciaes, não esperdiçamos esta boa occasião para dizer que cada dia vai-se tornando mais urgente uma reforma nas pautas da alfandega desta terra sobre alguns generos do Brasil, os productos dessa provincia por exemplo são os que mais necessitam de alguma reducção nos direitos; o algodão e o assucar artigos que Portugal importa em tão grande escala, sendo o primeiro de tanto interesse pelo visivel desenvolvimento e grandes porporções que vai tomando a industria fabril neste paiz; ambas as nações não lucravam pouco se tentassem n'um accordo que redundaria em vantagem reciproca, as colonias portuguezas ainda não podem abastecer o mercado desse genero, e tarde abastecerão; por conseguinte nenhum prejuizo havia neste sentido; e a reducção que se fizesse nas pautas era de muito proveito para as industrias nascentes, e que tanto prometem já, o Brasil adquiria um consumidor que dava mais amplo impulso a este grande artigo da sua industria agricola, acrescendo mais para Portugal, que com esta reducção tão desejada de todos, melhorava e aperfeiçoava os seus productos fabris, que depois podia exportar para o Brasil, onde de certo não achava competidor a não ser o que as outras nações exportam para o imperio; enconveniente facil de remover, ja pela immensidade do trafico que mantem os dous paizes, ja pela emulação que traria aos fabricantes portuguezes o desejo de igualar os seus productos em perfeição com os fabricantes inglezes e francezes, para bem os reputarem nos mercados do Brasil. As vendas deste artigo ultimamente tem sido para consumo das fabricas, sem alteração notavel nos preços correntes.

O assucar he outro genero dessa provincia que tambem pedia reducção, e as colonias bem tarde competirão com a vasta exportação do Brasil; algumas especulações que se tem feito nas colonias de plantações e engenhos para o fabrico de assucar, são de pequena monta, e ainda está longe o tempo da sua prosperidade; concluamos dizendo; que um trabalho especial que se fizesse sobre os artigos que mais avultam nos mercados dos dous paizes, e que se referem as industrias de ambos, cotejando, comparando, e avaliando com sinceridade e exacção as vantagens reciprocas, e sobre elle fundamentar as alterações que convinha fazer em proveito commum, valia bem a pena de ser tomado em consideração pelos respectivos governos. As transações do assucar tem sido frouxas sustentando todavia boa venda, e tem havido poucas entradas.

A dous de junho entrou na barra desta capital a galera *Circe* procedente de Loanda trazendo a seu bordo o visconde de Pinheiro com um filho e oito criados. Que grandeza! dou-lhe esta noticia fresca pelo que tem dado que fallar o governadoa de Angola.

Já lhe fallei tambem na morte do distincto escriptor portuguez José Maria da Costa e Silva, e repito agora por amor ás lettras, o falecimento deste benemerito litterato, para notar um dos seus escriptos mais importantes, que merecem ser lidos e meditados com attenção por todos aquelles, que tem a peito o estudo da litteratura portugueza.

Os litteratos brasileiros e estudiosos das lettras, em geral muito aproveitariam com o seu ensaio critico e biographico sobre os poetas portuguezes, trabalho excellente que seu autor não logrou ver á luz concluido; todavia o manuscripto está completo, e já o editor annunciou que o vai publicar, com o concurso de pessoas idoneas naquella parte que porventura for necessario consultar para intelligencia do texto. Na leitura de tal producção acharão os Brasileiros thesouros de instrucção para enriquecer o seu espirito com muito lustre das lettras nacionaes, compulsando-a com critica e juizo; não para imittarem cega e servilmente os poetas, nem a escola portugueza, mas procurando naquella mina riquezas de lingua e bom gosto, guiados pelo auxilio do habil critico, procurando nas suas producções dilatar os horisontes do genio indigena, que ainda está no seu alvorecer; o conhecimento dos segredos da lingua em que se escreve, he condição essencial para o escriptor, e de não pequena monta em qualquer producção que aspire as honras da celebridade.

O espirito indigena, por outra o genio brasilico, ainda não se desembaraçou das prisões em que o enleou o genio europeu, o qual no zenit de sua gloria offusca o genio sul-americano ainda labutando na sua gestação, até que chegue o homem que concentre e resuma na sua individualidade todas as forças espirituaes da America meridional, e consubstancie na sua manifestação o porvir do novo mundo; he no Brasil sem duvida nenhuma que se hão de realisar todos estes acontecimentos inherentes á marcha do espirito humano; na immensa ribeira do Amazonas tem de se consumar factos tão transcendentes, que bem curtas vistas terá, quem já as não prever: no entanto convem que todos estejam preparados com o seu quinhão de trabalho no engrandecimento da patria commum.

Estas considerações em que nos envolvemos, trazem-nos a lembrança a creação d'uma cadeira de linguas e litteraturas peninsulares na corte do imperio, e até nas principaes provincias; cadeiras em que se deviam tratar as duas linguas e litteraturas da peninsula hispanica com toda a elevação e alcance, que demandam esta especie de estudos, e que importa nada menos do que o conhecimento profundo das duas nações da Europa, que mais relações tem com a origem brasileira, e os seus mais charos interesses politicos.

O Brasil cercado pelos estados de origem hespanhola, tem necessariamente de se involver e influir nos destinos dessas nações atropelladas pela desordem; pede-o a grandeza do seu governo e a sua posição, como centro da civilisação sul-americana; sera desta maneira, com estas vistas grandiosas que conseguirá pôr-se á frente de todo o movimento da America meridional, e repettir com dignidade a invasão crescente e assustadora do Septentrião, que ainda no berço em cada movimento esmaga um estado visinho.

Fomo-nos desviando do nosso proposito com estas sugestões, mas que ao nosso ver não achamos incoherentes; pois tem por fim fazer conhecer a importancia que tem os estudos que apontamos.

O estudo da lingua e litteratura portugueza traz com sigo o conhecimento da lingua e o desenvolvimento litterario da raça que povôa o Brasil, e continúa a povoa-lo por continuas emigrações; não para ser imitada servilmente, mais illustrar e enriquecer o genio indigena, fecundando-o e reproduzindo-se em productos novos. O da litteratura hespanhola pela affinidade que tem com a mesma, o seu parentesco proximo, a sua indole que tão de perto toca com aquella, e hoje as necessidades politicas do Brasil que cada dia vão-se pronunciando mais; a generalisação das lettras peninsulares, a vulgarisação de todas as suas fontes e subsidios não concorrerá pouco, nem menos habilitará os subditos brasileiros para o divertir e encaminhar a opinião publica no que for de interesse do paiz. De certo os trabalhos do Sr. Costa e Silva não tem as vistas nem o tino dos trabalhos que neste genero se tem feito em outros paizes da Europa; todavia he um auxiliar prestante e que pode servir de incentivo a quaesquer outros que venham a publicar-se.

Annuncia-se agora em todos os jornaes uma edicção das obras completas do padre Antonio Vieira; he escusado tecer elogios a tão grande escriptor, como grande homem; se a edicção corresponder a tão alto merito, he mais um monumento litterario que entra de reforço no que temos dito, a que havia não estava completa, e muitos escriptos do celebre orador andavam dispersos, uns publicados em separado, e outros ainda ineditos; a nova empreza promette desvanecer essas lacunas, e os amigos das lettras terão a fortuna de possuir aquelle vasto e formoso bazar onde se encontra tanto saber e eloquencia, tacto especialissimo de escrever em todos os generos; que tão opulento era o engenho daquelle homem extraordinario, a quem o Brasil tanto deve, oppressores e opprimidos, todos sem excepção alguma lhe mereceram cuidados; a sua grande alma comprehendia todas as dores, percebia todas as necessidades, e como artista de genio reproduzio-as com o seu pincel inimitavel.

As obras do padre Antonio Vieira encerram preciosos modelos que a sagacidade do leitor pode mui bem discernir em qualquer genero que queira consultar, e no que diz respeito a lingua não ha quem lhe leve vantagem, sabendo extremar os trocadilhos, as arguçias e subtilezas escolasticas, manchas que se destacam naquelle planeta de luz resplandecente; em fim qualquer que seja o cuidado e attenção que se empregue na leitura de tantos documentos de instrucção e eloquencia como contem os escriptos de tão abalisado engenho, não lucrará pouco quem se souber aproveitar daquellas minas inexauriveis de riqueza da lingua que se falla nesse paiz.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

7 de junho.

O Sr. Dr. Manoel da Cunha Galvão apresentou a S. M. o Imperador o seguinte projecto de organisação de um ministerio de obras publicas apropriado para o Brasil:

ARTIGO I.

O ministerio de obras publicas compõe-se de um ministro e secretario de estado com a respectiva secretaria, da secretaria, da directoria geral das terras, da directoria geral das pontes e calçadas, da directoria geral dos caminhos de ferro, minas e pharóes, da directoria geral das construcções civis, e de uma commissão mixta de trabalhos publicos.

ARTIGO II.

O ministerio das obras publicas tem a seu cargo:

§ 1º O cumprimento da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, a qual dispõe sobre as terras devolutas do imperio, e acerca das que são possuidas por titulo de sesmaria sem preenchimento das condições legaes, bem como por simples titulo de posse mansa e pacifica; e determina que medidas e demarcadas as primeiras, sejam ellas cedidas a titulo oneroso, assim para emprezas particulares como para o estabelecimento de colonias de nacionaes e de estrangeiros, autorisado o governo a promover a colonisação estrangeira na fórma que se declara.

§ 2.º As estradas geraes e provinciaes, os rios navegaveis, os canaes, as barcas de passagem, os portos de commercio, os diques sobre o mar ou rios, as dunas, e dessecamento dos pantanos, o regimen do curso de aguas não navegaveis, as forjas, fornos e fabricas de qualquer natureza, os encanamentos de gaz, agua e materias fecaes, e as calçadas das cidades.

§ 3.º Os caminhos de ferro, as minas, pedreiras, matas, pharóes e telegraphos.

§ 4.º A construcção e conservação de todos os edificios feitos pelo estado, como templos, prisões, hospitaes, casas de instrucção publica, etc., etc., os alinhamentos das cidades e planos parciaes para formação de novas ruas e praças.

§ 5.º Todos os serviços que interessam ao mesmo tempo o serviço militar, civil e maritimo.

ARTIGO III.

Do ministro das obras publicas.

§ 1. O ministro das obras publicas approva os projectos de construcção ou de reparos das obras que se tem de executar.

§ 2. Autorisa a acquisição de terrenos cuja occupação he necessaria para assento das obras ou para a execução dos alinhamentos das vias de communicação.

§ 3. Approva ou annullla os contratos de obras feitas pelos presidentes das provincias em certos e determinados casos.

§ 4. Noméa os empregados constantes das tabellas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, com os vencimentos nellas marcados, sendo todos nomeados por decreto, exceptuados os amanuenses, agentes, apontadores, porteiros, continuos e correios, que serão por portaria.

§ 5. Regula tudo o que he relativo á classificação e execução das estradas.

§ 6. Determina tudo o que he relativo aos caminhos de ferro, autorisando a suppressão, mediante uma indemnisação, das construcções, excavações e reunião de materiaes na zona destas vias de communicação.

§ 7. Fixa amigavelmente as indemnisações que podem ser devidas pela administração das obras publicas por perdas ou damnos por ella causados, e as que fôrem de justiça que se indemnise aos emprezarios.

§ 8. Marca, de accordo com o ministro da fazenda, o arrendamento e direito dos canaes, barcas de passagem, etc.

§ 9. Fixa a taxa que se deve pagar nas pontes e eclusas.

§ 10. Apresentar annualmente ás camaras o relatorio dos trabalhos executados nas estradas geraes, linhas de caminho de ferro, canaes e mais obras publicas.

§ 11. Approva os projectos de dessecamento dos pantanos.

§ 12. Autorisa a pesquiza das minas que se devem investigar contra a vontade de seus donos.

§ 13. Publica annualmente um relatorio dos trabalhos metallurgicos, mineralogicos e geologicos, executados, dirigidos ou inspeccionados pelos respectivos engenheiros.

§ 14. Noméa e promove os diversos empregados do ministerio a seu cargo.

§ 15. Determina todas as medidas relativas ás mudanças de residencias, as attribuições dos agentes e despezas de viagem.

§ 16. Regula, quando não haja cancordata, os honorarios devidos aos engenheiros por trabalhos estranhos ao serviço de que elles se acharem especialmente encarregados.

§ 17. Marca a época em que devem os diversos directores partir para inspeccionar as obras que demandarem a sua immediata inspecção.

§ 18. Preside as diversas directorias e commissões de trabalhos publicos todas as vezes que julgar conveniente.

§ 19. Corresponde-se com todos os ministros das diversas repartições.

ARTIGO IV.

Secretaria de estado das obras publicas.

§ 1. A secretaria de estado das obras publicas compõe-se de 1 official-maior, 5 chefes de secção, 5 amanuenses, 1 porteiro, 2 continuos e 4 correios.

§ 2. Cada uma das secções será encarregada dos trabalhos relativos a uma directoria geral.

§ 3. O official-maior e os chefes de secção serão tirados dos corpos de engenheiros e do estado-maior, ou serão formados em mathematicas.

ARTIGO V.

Directoria geral das obras publicas.

A directoria geral das terras continúa a vigorar na conformidade do decreto n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854, com a differença que, quando diz—ministro do imperio—deve ser—ministro de obras publicas.

ARTIGO VI.

Da directoria geral das pontes e calçadas.

§ 1. A directoria geral das pontes e calçadas compõe-se de 1 director geral, 3 sub-directores, 1 official-maior, 3 officiaes, 3 amanuenses, 1 porteiro e 1 continuo.

§ 2. He consultada por todas as directorias provinciaes sobre todos os projectos geraes de estradas, de navegação natural ou artificial, de pontes sobre rios, de estabelecimentos novos nos portos maritimos, de diques sobre rios, canaes e desseccamento de pantanos, sobre encanamentos de gaz, agua e materias fecaes, sobre calçadas e nivelamentos de cidades.

§ 3. Examina todas as invenções e descobertas novas de machinas.

§ 4. Todos os processos de construcção e materiaes proprios para estes trabalhos.

§ 5. He encarregada de fazer as experiencias precisas para constar o valor das invenções ou descobertas, e das applicações uteis que se poderiam fazer.

§ 6. Tem a seu cargo indagar e assignalar as reformas e disposições novas que se devem introduzir nas leis e regulamentos concernentes ás pontes e calçadas.

§ 7. Os directores e officiaes serão tirados dos corpos de engenheiros e do estado-maior, ou serão formados em mathematicas pela escola militar actual do Rio de Janeiro.

§ 8. Um regulamento especial determinará ás obrigações e funcções dos diversos empregados, e estabelecerá as suas relações com as directorias provinciaes.

ARTIGO VII.

Da directoria geral dos caminhos de ferro, minas e pharóes.

§ 1. A directoria geral dos caminhos de ferro, minas e pharóes, compõe-se de 1 director geral, 2 subdirectores, 1 official-maior, 2 officiaes, 2 amanuenses, 1 porteiro e 1 continuo.

§ 2. He consultada e encarregada da revisão dos documentos estatisticos proprios para estabelecer a utilidade e importancia relativa das direcções das differentes linhas dos caminhos de ferro.

§ 3. Sobre as questões de desapropriação de terrenos e edificios para os trilhos de ferro, sobre os projectos de concessão e regulamentos para conservação, uso e policia dos mesmos.

§ 4. Sobre as concessões, explorações e tudo o que for relativo ás minas, pedreiras, etc.

§ 5. Sobre a conservação, plantio e côrte das mattas.

§ 6. Sobre os diversos systemas de pharóes para orientar os navegantes.

§ 7. Sobre os telegraphos, estabelecimento de novas linhas telegraphicas, suppressão, mudança ou creação de novos pontos de observação, regulamentos de administração e aperfeiçoamentos de que o mecanismo do telegrapho for susceptivel.

§ 8. He consultada por todas as directerias provinciaes de obras publicas, sobre tudo que for concernente á sua secção.

§ 9. Um regulamento especial marcará os deveres e direitos dos diversos empregados.

§ 10. Os directores e officiaes só poderão ser engenheiros officiaes do estado-maior, formados em mathematicas ou em sciencias naturaes.

ARTIGO VIII.

Da directoria geral das construcções civis.

§ 1. A directoria geral das construcções civis, compõe-se de 1 director geral, 2 sub-directores, 1 official-maior, 2 officiaes, 2 amanuenses, 1 porteiro e 1 continuo.

§ 2. Os directores e officiaes só poderão ser engenheiros officiaes do estado-maior, architectos ou formados em mathematicas.

§ 3. A directoria geral das construcções civis tem por missão manter e propagar a boa pratica da architectura e das construcções em geral.

§ 4. Esclarecer o governo sobre o merito dos projectos e da execução dos monumentos e edificios por elle mandados construir e já mencionados no § 4 do art. 2.

§ 5. He encarregada do exame do alinhamento das cidades e planos parciaes para formação de novas ruas e praças.

§ 6. Dá parecer sobre as difficuldades que occorrerem entre os engenheiros e emprezarios.

§ 7. Tem a seu cargo, ouvidas as directorias provinciaes de obras publicas, promover os diversos embellezamentos das cidades.

§ 8. Julga dos concursos abertos para projectos de edificios publicos, e indica as regras que devem estabelecer-se para obter bons resultados destes concursos.

§ 9. Organisar a legislação apropriada para as construcções civis.

§ 10. Um regulamento especial determinará as obrigações e direitos dos diversos empregados.

ARTIGO IX.

Da commissão mixta dos trabalhos publicos.

§ 1. A commissão mixta dos trabalhos publicos compõe-se de 1 presidente, 4 membros, 1 secretario, 1 amanuense, 1 porteiro e 1 continuo.

§ 2. Ella he chamada a dar o seu parecer sobre todos os trabalhos que interessam ao mesmo tempo os serviços militar, civil e maritimo; suas deliberações tem por fim esclarecer cada um dos respectivos ministros sobre os trabalhos necessarios para a defensa do territorio, das communicações interiores e da navegação.

§ 3. O presidente e os membros serão officiaes de engenheiro, do estado-maior, da artilharia e de marinha, de maneira que estejam sempre representadas as quatro classes.

§ 4. Um regulamento especial determinará os deveres e direitos dos diversos empregados.

ARTIGO X.

Das directorias provinciaes de obras publicas.

§ 1. Cada provincia do imperio terá uma directoria provincial de obras publicas.

§ 2. No municipio neutro haverá uma directoria de obras publicas, composta de 1 director, 3 subdirectores, 3 ajudantes, 1 secretario, 6 mestres geraes, 1 apontador geral, 1 agente, 3 amanuenses, 1 porteiro e 1 continuo.

§ 3. As directorias provinciaes serão organisadas pela mesma forma que a do municipio neutro, com o numero de engenheiros em relação as suas necessidades, e com o ordenado marcado pelo governo, depois de ouvir os respectivos presidentes.

§ 4. Os directores e ajudantes serão engenheiros, architectos ou formados em mathematicas pela escola militar actual do Rio de Janeiro.

§ 5. As directorias provinciaes e a do municipio neutro tem a seu cargo executar todas as obras geraes, provinciaes e municipaes da respectiva provincia e do municipio neutro.

§ 6. As directorias provinciaes e a do municipio neutro consultarão as diversas directorias geraes sobre todas as obras, planos ou projectos que os presidentes das provincias ou o director das obras publicas no municipio neutro julgarem convenientes, na conformidade do um regulamento que especificará os casos e o modo por que isto deve ter lugar.

§ 7. Compete ás directorias provinciaes e á do municipio neutro organisar os diversos trabalhos, como plantas, nivelamentos, memorias e orçamentos, nas respectivas provincias e no municipio neutro, sobre que tenham de informar as directorias geraes, relativamente a qualquer dos ramos de trabalhos publicos que se acham mencionados no art. 2. e seus paragraphos.

§ 8. As directorias provinciaes são subordinadas aos presidentes das provincias, e a do municipio neutro he directamente subordinada ao ministro de obras publicas.

TABELLA N. 1.

Secretaria de estado das obras publicas.

1 Official maior.	4:000$000
5 Chefes de secção (cada um) . . .	3:600$000
5 Amanuenses (cada um)	1:200$000
1 Porteiro	1:000$000
2 Continuos (cada um)	600$000
4 Correios	[illegible]

TABELLA N. 2.

A directoria geral das terras continúa como se acha determinado no decreto n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854.

TABELLA N. 3.

Directoria geral de pontes e calçadas.

1 Director geral	4:000$000
3 Sub-directores geraes (cada um) . .	3:600$000
1 Official-maior.	3:200$000
2 Officiaes (cada um)	2:400$000
3 Amanuenses (cada um)	1:200$000
1 Porteiro	1:000$000
1 Continuo	600$000

TABELLA N. 4.

Directoria geral dos caminhos de ferro, minas e pharoes.

Os vencimentos são os mesmos que os da tabella n. 3.

TABELLA N. 5.

Directoria geral das construcções civis.

Os vencimentos são os mesmos que os das tabellas n. 3 e 4.

TABELLA N. 6.

Commissão mixta de trabalhos publicos.

1 Presidente	4:000$000
4 Membros	3:600$000
1 Secretario	2:400$000
1 Amanuense	1:200$000
1 Porteiro	1:000$000
1 Continuo	600$000

Quando a necessidade do serviço obrigar os directores ou sub-directores geraes a sahir da côrte em objecto de serviço receberão, além de seus vencimentos, uma gratificação diaria de 10$.

TABELLA N. 7.

Directoria de obras publicas do municipio neutro.

1 Director	3:600$000
3 Sub-directores (cada um)	3:000$000
3 Ajudantes	2:400$000
1 Secretario	2:400$000
6 Mestres geraes (cada um) . . .	1:800$000
1 Apontador geral.	1:800$000
1 Agente	1:200$000
3 Amanuenses (cada um).	1:200$000
1 Porteiro	1:000$000
1 Continuo	600$000

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1854.—*Dr. Manoel da Cunha Galvão.*

—10—

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL.

Teve hontem lugar a sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, honrada com a augusta presença de S. M.

Approvada a acta da antecedente, o Sr. 1.º secretario, dando conta do expediente, leu um officio do Exm. Sr. ministro do imperio, enviando um volume manuscripto de documentos relativos á conquista e administração de Cayenna, durante o dominio portuguez, mandado organisar pelo governador e capitão-general José Narciso Magalhães de Menezes, para que o Instituto examine, devolvendo-o depois, afim de ser guardado no archivo publico; he remettido á 1.ª commissão de Historia; uma carta do Sr. Antonio José de Lima Leitão, escripta de Lisboa, offerecendo o segundo e ultimo volume da sua traducção em verso portuguez do poema de Lucrecio.—*De Rerum Natura*—, cujo primeiro volume já fora por elle remettido; um officio do Sr. José Ribeiro da Silva, enviando o relatorio da sociedade Geographica Imperial da Russia do anno de 1852, continuando a collecção dos relatorios annuaes da dita sociedade que regularmente tem remettido ao Instituto; uma carta do Sr. Cesar Augusto Marques, residente na Bahia, participando que possuia, extrahida da bibliotheca publica daquella cidade, a copia de um manuscripto que tinha o seguinte titulo: *Determinar com todos os seus symptomas as doenças agudas e chronicas dos pretos recentemente tirados d'Africa, examinando as causas de suas mortandades nos primeiros annos da sua chegada, etc.*, e conclue declarando que estava prompto a offerecer ao Instituto a dita copia, se merecesse o titulo de seu socio. O Instituto decidio que o Sr. secretario respondesse — que não se tomava conhecimento do objecto, por não ter vindo conforme o prescrevem os artigos dos estatutos relativos á admissão dos socios.

O Sr. Norberto, encarregado pelo Instituto de redigir a representação que se deve levar á assembléa geral, pedindo a elevação dos monumentos á independencia nacional no Ypiranga, etc., fez a leitura da dita representação, e ficou sobre a mesa para ser approvada na primeira reunião.

O Sr. 1.º secretario terminou a leitura das *recordações historicas* do Sr. Machado de Oliveira, com o que finalisaram os trabalhos daquelle dia.

— 11 —

Lê-se no *Conservador* de Santa Catharina.

« No dia 12 do corrente mez entrou arribada no porto desta capital a polaca sarda denominada *Propheta Elias*, da qual he capitão o Sr. Jorge Semeria, que sahira ha 3 dias deste mesmo porto com carga para o Rio da Prata, conduzindo a seu bordo vinte e um individuos que encontrou em uma lancha na altura de 27° e 40' de lat. S. e 49° e 51' de long. do meridiano de Paris, cujos individuos pertenciam á galera hespanhola *Victoria*, capitão D. Silvestre Penilha, a qual tendo sahido de Montevidéo no dia 25 de abril proximo findo, carregada de guano e ossos, incendiou-se espontaneamente á meia noite do dia 8 do corrente na altura mencionada.

« Noticiam os naufragados que o capitão e o piloto dessa galera se embarcaram com mais 11 pessoas no bote do navio e em uma jangada que puderam arranjar, e procuraram assim escapar; porém não foram encontrados pela polaca, apezar das diligencias empregadas pelo capitão e tripolação!

« Os 21 infelizes aqui desembarcaram, e consta que foram alojados no quartel da tropa de primeira linha. »

S. PAULO.

Norte da provincia de 3 maio.

Graças á misericordia divina escapamos de uma insurreição de escravos que devia rebentar na noite de 16 para 17. Eis os pormenores do occorrido na comarca de Taubaté.

Na sexta-feira da paixão, 14 do passado mez, pelas 4 horas da tarde mais ou menos, appareceu em casa do Dr. juiz de direito da comarca Francisco Lourenço de Freitas o vigario Joaquim Pereira de Barros, dando-lhe parte que um seu escravo lhe contara que os pretos deste municipio pretendiam levantar-se contra os brancos. O Dr. juiz de direito mandou chamar immediatamente o escrivão e o Dr. promotor Francisco Ribeiro de Escobar, e mandou escrever a declaração, que em resumo, he a seguinte: Declarou que os escravos do capitão Gregorio Ribeiro da Silva, de combinação com os escravos de outras fazendas vizinhas e com alguns das fazendas de Pindamonhangaba tencionavam insurgir-se no dia acima indicado e matarem a todos os brancos, afim de libertarem-se do captiveiro em que vivem; que para levarem a effeito este projecto tinham flechas em grande quantidade na fazenda do dito capitão Gregorio, e armamento de fogo em casa de Francisco Garcia, e que sendo estas armas insufficientes para armar todos os pretos, logo que desem o grito da revolta invadirão as lojas e casas onde se vendem armas nesta cidade afim de arrebata-las a força e se armarem; que havia accordo entre os escravos da mencionada cidade e os da de Pindamanhangaba para em ambos esses municipios sublevarem-se no mesmo dia, devendo os que primeiro vencessem partir em auxilio dos outros; que os chefes erão Antonio, feitor do capitão Gregorio, e Francisco, escravo de Francisco Garcia, e que entre outros agentes distinguiam-se em Pindamonhangaba Diogo (de Antonio Salgado); que foram convidados para esta revolta os escravos de Bento Monteiro, de Luiz Borges e de outras muitas fazendas que elle interrogado ignorava.

O juiz de direito immediatamente dirigio officios ao Dr. juiz municipal e delegado de Taubaté, ao juiz municipal de Pindamanhangaba, ao de S. Luiz, ao delegado da Parahybuna, recommendando-lhes que tomassem com a maior urgencia possivel todas as providencias tendentes a obstar a realisação do projecto que acabava-se de descobrir.

O juiz municipal de Taubaté sem perda de tempo mandou convocar a guarda policial afim de mandar uma escolta dar busca nas fazendas indicadas e proceder á prisão dos criminosos. Sendo porem isto difficil, em consequencia de estar a guarda policial completamente desorganisada, e pela razão ainda de inspirar pouca ou nenhuma confiança, apresentou-se o cidadão Joaquim Francisco de Moura perante o juiz municipal offerecendo-se para reunir gente e ir dar busca, e prender os pretos cabeças do motim, o qual offerecimento foi aceito.

Eram 11 horas da noite quando este facto teve lugar, e pelas 4 da madrugada partia do largo do Rosario, da casa da residencia de Joaquim Francisco, uma escolta de 26 cavalleiros composta da gente mais distincta do paiz, em direcção á fazenda do capitão Gregorio, sob o commando do dito Joaquim Francisco; ficando na cidade outra escolta igual, commandada, por João Bonifacio de Moura, e vigiando certas casas alugadas por escravos, que *ipso facto* eram nimiamente suspeitas.

Entre outras pessoas que fizeram parte da escolta que dirigio-se á fazenda do capitão Gregorio contavam-se o dito Joaquim Francisco, subdelegado Antonio Antunes da Costa, promotor Dr. Francisco Ribeiro de Escobar, Mariano de Oliveira, Francisco Paulino de Oliveira Chagas, Serafim de Quadros, José Carvalho, João Coelho, Paulino de Moura, o capitão Gregorio Ribeira da Silva, e outros cujos nomes ignoro.

Chegando a escolta a fazenda do capitão Gregorio, duas leguas distantes de Taubaté tratou o commandante da mesma de distribuir convenientemente a gente, afim de interceptar a communicação entre esta fazenda e a de Francisco Garcia, onde constava existir tambem deposito de armamento, bem como para prevenir qualquer occurrencia no caso de alguma resistencia da parte dos escravos; em taes con-

MUTILADO

ILEGÍVEL

juncturas toda a cautela era necessaria. Todo isso fez-se com o maior silencio e segredo possivel. Dispostas assim as cousas, appareceo o capitão Gregorio, dono da fazenda, e mandou chamar o escravo Antonio; este obedece ao chamado, mas em meio do caminho creio que receiou alguma cousa e correu para o matto em direcção á fazenda de Francisco Garcia; acode immediatamente a escolta, principia a gritar a gente della, uns correm a pé atrás do preto, outros a cavallo, alguns disparam as armas, emfim houve um barulho enorme, e o negro evadio-se, pois levava uma distancia grande da escolta. Note-se que nesta carreia Antonio chegou em certo lugar do mato, e apanhando um arco e flechas, tentou atira-las sobre seus perseguidores: vendo-os porem na cola, resolveu-se a abandonar este projecto e a fugir a toda pressa.

Neste interim dava-se busca nas senzalas, onde se encontrou grande quantidade de flechas com pontas farpadas e com pennas na cauda, arcos armados com corda de linho muito fina e outros indicios da insurreição. Partio em seguida a escolta para a fazenda de Francisco Guarcia, e chegando ahi sem que ninguem a esperasse prendeu a dous pretos, e dando busca nas respectivas senzalas encontraram algumas armas de fogo, insignias feitas de pennas de passaros e outros mais indicios da revolta. Não foi preso o escravo Francisco, indicado como cabeça, por estar ausente. Sendo interrogados neste mesmo acto estes dous pretos, declararam que com effeito os escravos do capitão Gregorio tencionavam levantar-se contra os brancos na segunda feira proxima futura, e que os cabeças disto eram Antonio, do mesmo Gregorio, e Francisco, parceiro delles interrogados.

Descoberto assim o plano da insurreição, passou a escolta a dar busca em mais algumas fazendas vizinhas, por concentimento de seus donnos, e dando na de Bento Monteiro encontraram flexas e arcos, e uma lata cheia de chumbo; dando-se na de Vicente Borges Serra, encontrou grande quantidade de flechas e uma espingarda de caça; e dando finalmente na de Luiz Borges, encontrou igualmente algumas flechas e arcos.

Quando a escolata caminhava para esta ultima fazenda recebeu uma noticia que bastante contristou-a, até que fosse della bem informada. Logo que na fazenda do capitão Gregorio foi descoberta a insurreição, partio a toda a pressa o cavalleiro Paulino a dar parte ao juiz municipal do occorrido, para que este tomasse as providencias que julgasse conveniente, e encontrando-se nas proximidades do ribeirão Una com o escravo Francisco, que voltava para o fazenda do seu senhor Francisco Garcia, deu-lhe a voz de preso, e obteve em resposta um tiro que offendeu a anca do cavallo em que ia Paulino; este retribuio-lhe com igual moeda, disparando-lhe outro que ferio o preto no peito. Como sóe acontecer em taes occasiões, esta noticia chegou ao conhecimento da escolta com caracteres assustadores, e por isso infundio-lhe serios cuidados ácerca de Paulino, porém estes fóram dissipados completamente logo depois pela exacta narrativa do occorrido.

Pela volta das 3 horas da tarde entrou a escolta na cidade de Taubaté, trazendo em sua vanguarda os presos e o armamento achado.

He impossivel descrever a curiosidade com que o povo dessa cidade, que nesse dia por causa da festa da semana-santa era bastante numeroso, concorria para observar as provas do perigo que o ameaçou; de todas as partes se perguntava e indagava dos promenores da diligencia, e quando eram delles informados davam graças á Providencia pela descoberta de tão horroroso crime!

O juiz municipal a seu turno, logo que soube do resultado da diligencia nas fazendas, tratou de dar busca em certas casas alugadas por pretos, e que eram em extremo suspeitas, não encontrando nellas cousa alguma de notavel, e ordenou a prisão de alguns pretos suspeitos.

Chegada a noite mais de 200 homens apresentaram-se armados na porta do subdelegado, offerecendo-se para qualquer serviço que selhes determinasse, os quaes, distribuidos em patrulhas, rondaram a cidade durante a noite, com ordens proprias da occasião.

No dia seguinte estava a cadeia apinhada de presos, que subia a mais de 60 escravos.

Nesse dia, domingo de Pascoa, começou o juiz municipal a fazer o interrogatorio dos presos, e se bem que esta diligencia devesse ser em segredo, por isso que era mister averiguar o plano em toda sua extensão, conhecer quaes os compromettidos e saber se havia algum instigador, etc., por causa da nimia curiosidade do povo foi necessario faze-la publicamente e na presença de grande numero de assistentes.

Pelas 2 horas da tarde espalhou-se um boato na cidade, de que a meia legua de distancia, pelo lado de S. Luiz, vinha um magote de mais de 100 negros, e pelo lado do Parahiba vinha outra igual porção, e que vinham atacar a cidade. Oh meu Deos! que confusão, que barulho! uns armavam-se, outros corriam sem destino, outros pediam soccorro, outros invadiam as lojas a comprar armamento, (e seja dito de passagem que houve um negociante que vendeu armas, ao que dizem, por um preço 10 vezes mais alto do que o commum,) ouvia-se como que uma descarga continuada de tiros de pessoas que esfoguetavam e carregavam de novo suas armas para não falharem na occasião critica.

O Joaquim Francisco, acompanhado por mais de 10 cavalleiros, foram bater e explorar os referidos lugares, e só quando estes voltaram declarando que nada havia, he que o povo tranquillou-se.

Foram interrogados 60 presos, e apesar da manha com que responderam, esta patente o plano e muitos de seus autores.

O preto Francisco, escravo de Francisco Garcia, foi preso e interrogado logo que aqui chegou. Declarou detalhadamente tudo o que havia; não obstante tem de ser de novo interrogado em segredo, pois ao que parece tem alguma cousa importante a revelar.

Chegou a Taubaté um destacamento de S. Paulo, composto de 30 homens, commandado pelo tenente Ignacio, para garantir a segurança e ordem publica. Continuam as diligencias para a captura do outro cabeça mais compromettido.

O processo prosegue regularmente.

Abrio-se na cidade de Taubaté uma subscripção em favor do preto denunciante, que monta ja em 4:000$. Consta que a assembléa provincial votou 2:000$ para beneficio do mesmo, e que em S. Paulo faz-se igualmente outra subscripção que somma em 9:000$.

Se o marinheiro Simão por salvar 15 vidas foi tão amplamente remunerado, o que se deve fazer a este escravo que só por amor da humanidade e dedicação a seus senhores salvou centenares de vidas? Bem faz á cidade de Taubaté em recompensar a quem salvou a honra, vida e propriedades de seus habitantes; bem faz a assembléa provincial e cidade de S. Paulo em galardoar o misero escravo que arrancou esta provincia dos horrores da insurreição; assim estes exemplos do reconhecimento publico se estendam por toda a provincia.

A' vista do narrado Vmc. bem vê a quantas desgraças estamos sujeitos; mesmo assim ainda ha pessoas que suspiram pela volta do tempo do livre trafico, e dizem que o Brasil se aniquilará se continuar o governo a impedir a entrada de escravos. Eu porém, não penso assim. Desejara pelo contrario que houvesse um estadista de tão energica vontade, que destruisse muito agora fazendo desapparecer grande parte dos nossos escravos, para um dia renascer a riqueza publica em solidas bases. Isto porém não acontecerá; mas espero que o illustrado governo de 7 de setembro continuará com afinco a prohibir a entrada dos Africanos, e irá compensando essa falta com a introducção dos braços livres.

Foi morto em Taubaté um facinoroso que espalhava o terror por esse municipio e vizinhos. Chamava-se Henrique: indo uma escolta prende-lo, disparou sobre ella uma garrucha, e em compensação recebeu a morte das mãos dos soldados.

Nesta vida errante em que vivo fui dar comigo na villa de Lorena, onde assisti á semana santa. La se acharam 16 sacerdotes que augmentaram o esplendor da commemoração dos trabalhos do Redemptor do mundo. Extraordinaria foi a concorrencia de assistentes. O Sr. bispo diocesano pregou quasi todos os sermões, e posso asseverar-lhe que ainda não ouvi orar com tanto brilho, com tanta magestade, e com uma erudição tão profunda; suas palavras produziram um effeito extraordinario sobre os ouvintes, e calando no espirito delles fez com que o povo, que em materia de religião he quasi indifferente, cresse e orasse com fervor.

(Carta particular.)

Provincia do Paraná.
Coritiba 18 de maio

Eis-nos, finalmente, no inverno. Dias frios e melancolicos succedem-se uns aos outros, pesando como uma campa de marmore sobre a alma do homem, a quem algum pezar intimo desgosta e opprime.

Com a natureza physica harmonisa-se a natureza moral: o espirito abate-se ao aspecto deste céo sempre toldado de pardacentos vapores á vista destes bosques, que se vão despindo de seu manto de verdura, em frente destas campinas desbotadas, e em breve amarellecidas e queimadas pelas geadas.

Nesta occasião até o nosso estado politico se resente da influencia da quadra. As lutas eleitoraes cessaram: segrio-se-lhes o frigido repouso, como a calma que succede a tempestade. Os coryphêos politicos volvem ás suas occupações ordinarias, e dão treguas á actividade, á vida agitada que levaram durante o pleito eleitoral.

No dia 5 do corrente a camara municipal da capital reunio-se, e apurou os votos do deputado á assembléa geral e dos membros da assembléa legislativa provincial. Deixo de mencionar o resultado, por que já em minha carta anterior o dei, fazendo eu mesmo, a vista das votações dos collegios, a minha apuração, que felizmente combinou com a camara, o que nem sempre acontece em casos identicos.

O conselheiro presidente da provincia, vendo passada essa quadra de agitação dos animos, de ebulição de paixões, prosegue, como que mais desembaraçado, sem temer ferir susceptibilidades o caminho que traçou para sua organisadora administração.

Tendo recebido do seu collega presidente de S. Paulo, em principios de abril, todos os trabalhos aqui feitos, quando ainda a Coritiba era comarca, tendentes á reorganisação da guarda nacional, trata de melhor orientar-se para pôr em execução a lei de 19 de setembro de 1850 e respectivo regulamento. Nomeou uma commissão composta dos majores Thomaz José Muniz e Caetano José Munhós, capitão Fernando Machado de Souza, tenente Carlos Bethzé de Oliveira Nery, e cidadão Joaquim José Pinto Bandeira, afim de rever esses trabalhos e organisar os mappas da força qualificada, com as devidas distincções; da força actual existente; e o da que se tem de organisar á vista dos mappas da qualificação e das circumstancias locaes, conforme o disposto no art. 66 do regulamento de 25 de outubro de 1850.

Os cidadãos escolhidos por S. Ex. foram os melhores que poderia encontrar para este intento, visto reunirem em geral os conhecimentos militares, topographicos e especiaes que se requeriam para semelhante tarefa.

Uma das necessidades mais palpitantes da provincia he por certo a reorganisação da guarda nacional, agora que trata-se de plantar o respeito da autoridade, o amor da ordem, e edificar uma sociedade mais regular e benefica a causa da garantia dos direitos do cidadão.

Não ha guarda nacional actualmente que tal nome mereça em parte alguma: os cidadãos armados, que em diversos pontos da provincia tem sido por vezes chamados a serviço para supprir a falta da força de linha, nenhuma confiança inspiram ás autoridades; e quantas vezes não lhes causão elles mais receios do que se não houvesse ninguem em seu lugar!

Os pretendentes aos postos de chefes e de officiaes estão em dolorosa anciedade. Todos os que se julgam com direito a estas fatias de pão de ló preparam-se já para saborea-las. Perguntam-se uns aos outros: quem serão os chefes da guarda nacional? *Manet alte mente repostum.* S. Exc. não costuma a dar a saber a ninguem o que tenciona fazer.

Outro trabalho importante occupa actualmente a solicitude do governo provincial. He a execução do regulamento da lei das terras.

Expedio ordem ás autoridades competentes para que informassem, sob a pena marcada no art. 29 do regulamento, se existem nos differentes districtos desta provincia posses sujeitas á legitimação e sesmarias, ou outras concessões sujeitas á revalidação, na fórma dos arts. 24, 25, 26 e 27.

Exigio tambem informações sobre os terrenos devolutos no caso de serem medidos e demarcados sem contestação de posseiros, sesmeiros ou concessionarios: com declaração de sua situação e outras circumstancias conhecidas.

Marcou, a contar do 1.º de junho proximo vindouro, o prazo de dous annos, dentro do qual os possuidores de terras, qualquer que seja o titulo de sua propriedade ou possessões, são obrigados a fazer registrar as terras que possuirem.

Fez, finalmente, varias recommendações sobre a execução do regulamento as autoridades que delle tem de tomar conhecimento.

A repugnancia que ao principio se notava para com a lei das terras parece ir desapparecendo. O nosso digno administrador vai cautelosamente fazendo por dissipar alguns terrores panicos que porventura a ignorancia ou a malignidade possam ter incutido na população. Parece-me que a lei terá nesta provincia sua inteira execução sem abalo nem mesmo contestação grave.

Actualmente, uma das cousas que aqui mais prendem a attenção publica, e que da parte do presidente tem merecido os maiores desvelos, he a estrada que tem de servir de communicação a esta cidade para os districtos do litoral, e que em verdade he a obra mais urgente da provincia. O tenente-coronel engenheiro Beaurepaire foi encarregado pelo governo de examinar das tres existentes, qual a que póde prestar-se a transportes por carros e carruagens para se lhe fazerem as necessarias modificações e reparos, ou, no caso de nenhuma dellas servir para o dito fim, fazer abrir novas picadas em busca de direcção, cuja declividade não exceda a 6 %. O engenheiro ainda, segundo me consta, não deu por concluido o seu exame, nem apresentou o seu relatorio. A curiosidade, ou antes a anciedade publica, conserva-se pois em excitação. A'quelle engenheiro a chamase hoje reunidos mais dous contratados pela presidencia, Villalva e Gergembre, e um praticante chamado Muller.

Ha neste negocio de estradas uma questão de vida e de morte entre as duas importantes villas da provincia, Morretes e Antonina. A antiga estrada chamada dos Morretes, ingreme, incommoda, arriscada, intratavel, mas por onde, mesmo assim, ainda se faz a maior parte do commercio do litoral para esta cidade, favorece Morretes. A outra chamada da *Graciosa*, aberta ultimamente pelo barão de Antonina, mais commoda e plana, porém de maior extenção, favorece Antonina. Qualquer destas duas villas acha preferivel a sua estrada para o intento de governo, e cada qual espera a opinião do Beaurepaire a seu favor.

Confesso que não deixo tambem, como os mais de estar sofrego por ver resolvida esta questão, não por curiosidade de partidario dos Morretes ou de Antonina, mas para ver já modificando-se ou reparando-se uma estrada qualquer, comtanto que seja boa, e que possa abrir caminho ao commercio das bordas do mar com as povoações do interior, o que deve dar á provincia riqueza e prosperidade.

O tenente-coronel Beaurepaire dizem que brevemente dará conta de sua commissão. Sobre o seu trabalho são tantos os boatos que não sei a qual delles me atenha. Espero, para o julgar, do resultado final.

— Estando a expirar o prazo legal do exercicio dos substitutos dos juizes municipaes e de orphãos dos seis termos da provincia, a presidencia fez as novas nomeações, que recahiram em pessoas de merito de um e outro credo politico, seguindo nisto, como em tudo o mais, o seu pensamento dominante de conciliação.

— Por portaria de 4 do corrente foi adiada para 15 de julho a abertura da assembléa legislativa provincial. Para pô-lo ao facto das razões que levaram o governo a dar este passo, transcrevo aqui a dita portaria, que li no *Desenove de Dezembro*:

« O conselheiro presidente da provincia, considerando que lhe he indispensavel mais algum tempo para colligir esclarecimentos com que habilite a assembléa legislativa provincial, convocada para 15 do corrente, a bem avaliar o estado dos negocios publicos, e as providencias que, no intuito de sua melhor direcção, cumpre adoptar, e sciente por outro lado de que alguns dos membros eleitos da mesma assembléa estão fóra da provincia, attrahidos por seus interesses a lugares donde não poderão brevemente voltar, resolve, no uso de suas attribuições constitucionaes, adia-la para 15 de julho proximo futuro. Façam-se as necessarias communicações.

« Palacio do governo do Paraná, em 4 de maio de 1854.—*Zacarias de Góes e Vasconcellos.* »

— Foi nomeado commissario vaccinador provincial interino, percebendo o ordenado annual de 300$, o Dr. José Candido da Silva Muricy, alferes-cirurgião do corpo provisorio da guarnição desta provincia.

— Por sentença do conselho de guerra foi condemnado a um mez de prisão e multa correspondente, como incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal, o alferes Joaquim Raphael Cony, pelo crime de offensa physica praticada contra a pessoa do soldado Zeferino Nunes Ferreira,

Regressou para a côrte o mesmo alferes por ordem do governo.

Sobre a tranquillidade publica e a segurança individual, as noticias que tenho são as mais satisfactorias; nenhum crime notavel me consta ter-se ultimamente commettido; a aurora da civilisação desponta já para os dignos filhos desta provincia.

Não pensão, porém, assim o *Ypiranga* de S. Paulo, e o seu correspondente nesta cidade, que encaram a nossa actualidade através do prisma mais fantasmagorico que póde haver, qual o das paixões ruins e odientas, e do desapontamento talvez em calculos de tresloucadas pretenções. O presidente he um despota, que está tyrannisando e aviltando a provincia, votando ao ostracismo os liberaes, etc., etc. Preencher o lugar, que se achava vago, de promotor publico da comarca, por pessoa de reconhecido merito e professional, chama o *Ypiranga* na sua linguagem tribunicia calcar as mais sagradas leis. E do correspondente do *Jornal do Commercio* diz que desconhece a legislação patria, porque entendeu que o governo, fazendo semelhante nomeação, obrou dentro de suas legitimas attribuições, e que este acto, além de legal, foi o de uma louvavel opportunidade, por isso que obstou a que uma scena de escandalosa immoralidade se praticasse no recinto do jury, em menoscabo da instituição, das leis, e para eterno insulto á nossa civilisação!

Termino esta participando-lhe, que acaba de chegar a esta cidade o Rev. vigario desta freguezia, padre Agostinho Machado Lima, que veio removido da igreja de Paranaguá, e que desde muito tempo era aqui anciosamente esperado. Muito conto com o zelo e espirito religioso deste digno pastor para presumir que a igreja da Coritiba venha a ser uma das mais bem dirigidas desta diocese.

(*Idem.*)

MATO-GROSSO.
Cuiabá 13 de março.

. . . . . Estamos a 13 de março, e com as ordens eleitoraes em casa depois de uma viagem de *tres mezes!...* Deos traga a navegação do Paraguay, e com ella a frequencia e actividade de todas as nossas relações! Começa o movimento, e os interesses se apresentam em campo. O nosso chefe de policia tentou embarcar-se na lista triplice, mas para logo desanimou, deixando a estrada a viajantes mais experimentados.

Está feita a eleição provincial, compondo-se os eleitos de dez saquaremas e dez luzias. Tudo se fez na melhor ordem. Todos foram unanimes e coherentes; todos querem conciliação real, e por factos. O mesmo succederá com a eleição de senador, para a qual se acham marcados os dias 17 de maio e 17 de junho. O nome de um dos candidatos que receberam a honra de entrar na lista triplice, ja Vmc. o conhece; os mais estão em segredo.

Alguns transtornos causará e execução da lei de 13 de setembro de 1852, que regula a ordem dos collegios nesta provincia, e quando mais não succeda, succederá que não possam votar os eleitores de Mato-Grosso e Poconé. Publique Vm. isto, para ver se no senado dá-se andamento a uma resolução iniciada na camara em o anno passado, e se o nosso presado amigo Pimenta Bueno se interessa por lhe activar a votação, com o que fará a esta provincia um beneficio extraordinario, e augmentará os grandes favores que ja lhe deve.

Breve começarão os trabalhos legislativos, e cumpre pedir uma e muitas vezes que alguma cousa se nos faça. Aqui tudo está por fazer. Tudo se acha no estado primitivo. Os esforços e louvaveis desejos do Sr. Leverger não podem produzir recursos pecuniarios. Rogue aos nossos deputados, em cujo numero contemple o Sr. Miranda, que façam calar seus sentimentos no espirito dos nossos governantes.

He necessario acudir ás obras publicas, á catechese, á emigração, á navegação, ao commercio, a tudo emfim, pois que tudo temos, mas em bruto. Alguma cousa depende do corpo legislativo, porém outras acham-se consignadas nos orçamentos; basta a vontade dos ministros para que sejamos attendidos e auxiliados.

Ha na camara dos deputados pendentes duas resoluções, uma dando loterias á casa de Misericordia desta capital, e outra mandando pagar uma quantia que se lhe deve. He urgente que passem essas providencias. Não decreta-las ou retarda-las he tirar os meios de subsistencia ou de vida a uma immensa porção de desvalidos, diante dos quaes não recua seu provedor, o Sr. João Alves Ferreira, por ter muita coragem e ser maníaco por todos os negocios que interessam á humanidade. He bem merecido o nome que se lhe deu de José Clemente Cuiabano. Bom era que o Exm. ministro da justiça nos mandasse para ca uma meia duzia de africanos buçaes para o serviço dos hospitaes. Nisto não faria mais do que imitar o exemplo de outro que deu á companhia de mineração diamantina uns quarenta ou mais, segundo me informam; apezar de que, não me consta que algum favoravel resultado essa companhia tenha produzido, a não serem umas amostras que para la foram, segundo dizem.

Não vejo inconveniente algum em o Sr. ministro da justiça ordenar que sejam entregues á santa casa de Misericordia quatro ou seis africanos da mencionada companhia.

Bom he que os Srs. Araujo Jorge, e Veriato, se não esqueçam destas cousas, que se ahi se consideram insignificantes aqui ao contrario tomam grande vulto, e recommendam os serviços dos que os fazem.

Adeos, até o seguinte correio.

Relação dos senhores que foram eleitos deputados provinciaes.

1 Bispo diocesano
2 José Delfino de Almeida.
3 Albano de Souza Osorio.
4 Dr. José da Costa Leite Falcão.
5 João Baptista de Oliveira.
6 Capitão Leopoldino Lino de Faria.
7 Tenente-coronel Manoel Antunes de Barros.
8 Dito Alexandre José Leite.
9 Joaquim Gaudie Lei.
10 Capitão Luiz da Fonseca Moraes.
11 José Caetano Metello.
12 Capitão Luiz da Silva Prado.
13 Padre Joaquim Antonio da Silva Rendon.
14 Padre Manoel Pereira Mendes.
15 Joaquim Pires da Silva.
16 Celestino Corrêa da Costa.
17 Capitão Antonio Peixoto de Azevedo.
18 Benedito José da Silva França.
19 João Baptista Prudencio.
20 Bento Francisco de Camargo.

(*Idem.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
Parahiba 16 de junho.

Mon cher— Tinha ja tenção feita de não mais escrever-lhe, pois. não sei ha quantos annos não tenho noticias suas, na verdade que sempre he muita ingratidão; mas como não quero que diga que tal e que sim, e mesmo como sei que ha muita curiosidade nesta nossa Filippéa em as pessoas, que a respeito de cartas... etc., não sei se ja lhe contei, por fim la vai mais esta, e por portador seguro para Vmc. não ter desculpa, e peço-lhe que me dê alguma noticia das minhas ultimas, para consolo deste peito, que tanto o ama e venera.

Tinha muito que lhe dizer, porém agora mesmo venho de certa casa, onde ouvi cantar certa yayá, que se Vmc. a ouvira, não teria de certo animo para rabiscar papel, e muito menos para dar noticias, porque a tal menina he como daquellas que Déos manda que nós vejamos e adoremos, mas dirá Vmc. que me importa?... chiton, mais respeito, lhe digo eu, senão... senão eu grito; ora muito bem.

Sem duvida alguma quer Vmc. noticias, não? ora bem, eu principio. A nossa assembléa provincial continua em seus trabalhos, e ultimamente tem tratado de marcar em o nosso territorio interior os terrenos para a agricultura e os para a creação do gado; com estas medidas, ella se tem embaraçado bastante, porque alguns deputados impugnam esse projecto, dizendo que praticando a assembléa assim, vai usurpando as attribuições das illustrissimas municipaes, que offende o acto addicional, e mais não sei o que, outros, porém, dizem que não, em fim, não sei o que será. Tem sido discutidos outros projectos mais ou menos interessantes, não trato delles com mais mindeza porque o nosso amigo Cocó nada me tem dito a respeito, o homem anda em busca de que lhe augmentem o ordenado, e por esse motivo veio-lhe agora a lembrança de guardar segredo do que se não passa na casa dos representantes desta provincia. Ia-me esquecendo, para remediar a penuria dos nossos cofres provinciaes a assembléa augmentou o ordenado de alguns empregados.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe, diz o antigo rifão: ora tenho tido saudades do nosso Exm., ja ha muito que não vejo o apparato bellico com que elle se apresentava, ajudante de ordens e tres ordenanças, que batiam com as espadas pelas pedras das ruas, que era um bonito ver, agora, meu amigo, nada disso ha, o nosso Exm. vice presidente em exercicio não usa desse estenderete.

O nosso commercio continúa moroso, ultimamente tem havido muitas chuvas, e com ellas pouco algodão tem entrado. Não tenho visto chegar assucar de fora, o nosso porto está em mizeravel estado, apenas existe uma barca, que veio buscar o resto do carregamento de *Countess of Fittland* para leva-lo ao Cabo da Boa Esperança. Vmc. sabe que sem a presença desses cavallos de pao o negocio não vai bem. Deos tenha mizericordia de nós.

Ha dias fui ao Manguape, com escala pelo Cabedello, e gostei de vêr este lugarejo, tive pena ao vêr o estado em que está a importante fortaleza daquelle lugar, se o governo não tomar medidas, em breve ficaremos sem a unica segurança da barra e rio da Parahiba, e então estaremos a mercê de Deos; entrei na fortaleza, e gostei de vêr o aceio e regularidade do serviço; louvor pois ao seu commandante, que não obstante o estado mizeravel daquella praça, ainda lhe conserva visos de guerra: já que lhei fallei em Cabedello, deixe-me dar-lhe a copia de um papel, que não sei, que nome lhe dê, Vmc. o leia e classifique como bem lhe convier, eu li * * * Fiscal da Povoação do C en vertude as Leis & a Carlos Carvalho Texeira, De conformidade com o Art. 1· das posturas da Camrª concedo lecença pª apresentar ao bublico um Espetaclo ambulante etitulado Genastico, pelo qual pagou a qtª de mil reis passei o presente por me ser pedido Povoação do C 5 de abril de 1854 »

E que tal, que acha Vmc. do homem, he ponta ou cabeça? no entanto....

As nossas obras publicas continuam em andamento, felizmente que o Exm. Dr. Flavio, amigo como he de sua provincia, não seguio a rotina vil e mesquinha de alguns Exms., que mandam parar as obras de seus antecessores para mostrar que tomam muito interesse pela provincia, e mostram grande tino administrativo; esses homens me parecem mestres de meninos, que quando entra algum discipulo para a sua aula passam-o novamente para o A B C para fazer-lhe conhecer as lettras a seu geito.

Tenho lido ultimamente o seu *Diario*, e muito me alegrei vendo que os seus correspondentes tambem trataram de descrever bailes, a que tinham assistido, pois com isso tapo a bocca a muita gente, que tanto censurava a descripção que fiz do baile dado nesta capital, de algumas moças que a elle assistiram, pois bem, vejam que o seu correspondente da côrte vio um olhos que tanto o atropelaram, que quasi fica pregado no assualho da casa, e reduzido a.... a não atinar com o que queria dizer.

Não sei o que lhe diga mais pela escassez de noticias, ah! he verdade, li a promoneo de alguns empregados de fazenda e reparei que quasi todos elles são do sul—attenção, Srs. cortezões, que nós tambem somos pessoas, não nos queiram reduzir a cousas porque —*nos quoque gens sumus, et cavalgare sabemus.*

O inverno occasionou a desmoronamento de uma casa na rua do Carmo, e felizmente a familia, que nella morava, poucos minutos antes a tinha abandonado, temendo isso mesmo, dizem-me que apenas um filho de uma ama, a qual tinha ido levar uma criança da dona da casa, ficara nm pouco peziado, e que havia sido salva por um escravo do Sr. Mindello.

Continúa a policia em suas investigações com o Sr. Santa Isabel, a respeito do negocio d'agua forte, o tal sujeito nega todo o facto, e não sei o que se dará a respeito.

Eu queria ainda continuar, porém não posso mais, que o Sr. Morpheo ha muito me convida para conversa-lo, assim, adeos desejo-lhe
Saude forte e vigorosa,
Vida feliz e milagrosa.
Ao revoir.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
3.ª SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE JUNHO DE 1854.
Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede e Oliveira, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo para que a camara a executasse, a planta do bairro do Recife, e melhoramento do porto desta cidade, que approvára em data de 13 ho corrente.—A' commissão de edificação para a rever e dar seu parecer a respeito.

Uma informação do fiscal do bairro do Recife, dizendo achar-se João Athanazio Dias no caso de obter o aloramento, que pretende, do becco do Valadares.—Despachou-se que o peticionario requeresse á quem competisse.

Duas informações, do engenheiro cordeador e fiscal da freguezia do Poço, ambas sustentando, á vista do testemunho de pessoas fidedignas, á quem ouviram, que o lugar na passagem de S. Anna, onde pretende a camara construir uma bomba de alvenaria, he desde época immemorial serventia publica.—Resolveu-se que se ouvisse ao advogado, remettendo-se-lhe as informações.

Outro do administrador do cemiterio, pedindo désse a camara ordem a que no verso das guias gratuitas se declarasse qual dos estabelecimentos de carros funebres se faz á distribuição para a conducção do cadaver a que se referir a guia.—Que se lhe respondesse, que não tendo a camara recebido ainda officialmente a reforma do regulamento do cemiterio, nada podia resolver á respeito.

Outro do fiscal de Jaboatão, remettendo a nota do numero das rezes mortas para consumo daquella freguezia no mez de maio ultimo (59).—Que se archivasse.

A' vista da informação do advogado sobre a petição do escrivão das appellações, Manoel Peres Campello Jacome da Gama, mandou-se passar mandado de pagamento do mesmo escrivão, da quantia de 31$090, de custas da extração da sentença, conta, sello, chancellaria e preparos dos autos de appellação crime, entre partes, o promotor publico e o appellado José Francisco dos Santos, nas quaes foi condemnada a municipalidade. resolvendo, todavia a camara, de conformidade com o final da dita informação do advogado que se representasse sobre a ordem do presidente do tribunal da relação, que maudou extrahir copia da sentença ex-officio, devendo ser isto feito á requerimento da parte, a quem cabe requerer o pagamento das mesmas custas, para se não sobrecarregar o cofre municipal com despezas que se podem evitar.

Despacharam-se as petições de Antonio Marques da Silva, de João Athanazio Dias, do commendador Luiz Gomes Ferreira, de Manoel Alves Guerra Junior, de Manoel Alves Guerra, de Manoel Antonio de Jesus, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official da secretaria, a escrevi. no impedimento do secretario.— *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego.*—*Sá Pereira.*—*Mamede.*— *Oliveira.*—*Gameiro.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.
Parte do dia 21 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do juiz dos feitos da fazenda, Bento José de Santa-Anna, por não haver cumprido com o dever de fiel depositario; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Antonio Manoel de Santa-Anna, e Onofre Antonio de Miranda, ambos por jogos prohibidos, e Pedro Antonio de Carvalho, para averiguações policiaes, e a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio os pretos escravos José, de José Raposo de Carvalho, e Julião, de Miguel José d'Almeida, por briga.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Nada tendo podido accrescentar hontem ás noticias que nos foram communicadas na carta de nosso correspondente de Paris, pela hora adiantada em que nos vieram ás mãos as gazetas trazidas pelo *Luzitania*, vamos hoje informar os leitores do que nellas se contem relativamente aos differentes paizes do mundo.

As esquadras alliadas já tinham começado suas operações bellicas, tanto no Baltico como no mar Negro, mas por ora nenhum resultado de grande importancia, tinham ainda alcançado. He verdade que corria em Londres, bem que sem muito fundamento, que um pequeno forte situado em uma das ilhas do Baltico (Hango) havia sido destruido e tomado pela esquadra ao mando do almirante Napier, a qual fizera ahi 1,500 prisioneiros, e que Sebastopol estava sendo atacado pelas esquadras dos almirantes Dundas e Hamelin, mas ao nosso ver, emquanto as esquadras russas surtas em Sebastopol e Constadt não forem destruidas, nenhum golpe sensivel se tera dado no poder do imperador Nicolão.

Uma fragata ingleza o *Tiger* de 32 peças encalhou na costa de Odessa e foi tomada pelos Russos, depois de alguma resistencia, ficando a tripolação, 226 homens, prisioneira de guerra.

Eis-aqui como uma parte official de origem russa conta este facto.

« A fragata perseguindo um navio mercante russo encalhou n'um banco de areia e por mais esforços que fez não póde conseguir reunir-se a esquadra. As baterias da costa de Odessa romperam sobre ella vivo fogo, a que a *Tiger* mal respondia por não poder virar de bordo, vendo-se obrigada ao cabo de meia hora a arrear bandeira. Os Russos sustentaram então o fogo, e aproximando-se á *Tiger* em tres vapores particulares, entre os quaes se contava o correio do Lloyd austriaco, tomaram posse della, entregando-se sem resistencia a tripolação que foi passada para os vapores. Em seguida lançaram ao mar a bandeira britannica, arvoraram a russa, e dispozeram-se a rebocar a preza. Nessa occasião appareceram duas fragatas inglezas com o intento de resgatar a *Tiger*; porém, como as baterias da terra, os vapores particulares e a fragata capturada fizeram fogo tiveram de retirar-se. Muitos marinheiros inglezes conseguiram passar a nado para as fragatas, aproveitando-se da desordem do combate, e os mais foram mandados para a Bessarabia.»

Noticias de Odessa referem do modo seguinte esse acontecimento:

« O navio fazia signaes de afflicção e içava o pavilhão branco. Os Russos não repararam e dispararam balas incendiarias que abrasaram o navio. Apesar da chuva de balas o vapor aproximou-se á terra podendo saltar nella a tripolação. O navio ficou em muito máo estado no porto de Odessa, e os Russos consideram a tripolação prisioneira de guerra. Appareceram em frente do porto muitos navios das esquadras combinadas. A povoação está aterrada. Ainda se não sabe o que succedera. No momento em que escrevo approxima-se ao porto um navio parlamentar.»

O imperador Nicolão continua adoentado, o principe herdeiro conserva-se estranho aos negocios publicos, sendo o gran duque Constantino quem mostra nelles a maior actividade. Os thesouros do czar foram transportados de San Petersburgo para Moscow.

No Danubio continuam as operações com vigor. Os Russos apertavam cada vez mais com a fortaleza de Silistria, a qual tinham cercada de todos os lados, todavia em outros lugares tem elles soffrido alguns revezes.

A gazeta das Postas de Francfort de 24 de maio publica o seguinte ácerca do ataque dessa fortaleza.

« No dia 18 a ponte de barcas, construida por ordem do general Kronleff proximo de Kalarasch, e em frente do cerco de Silistria, estava de todo terminada, dividindo-se em duas partes, uma para a cavallaria e outra para a infantaria; he reservada passagem particular para a artilharia; a ponte e os pontos de abordagem estão fóra de alcance da artilharia turca. No dia 15 o principe Paskewitch e o principe Gortschakoff fizeram pessoalmente um reconhecimento sobre a margem opposta. No dia 16 houve suspensão de armas por 24 horas, tendo proposto os Russos á praça de Silistria uma capitulação; não foi aceita e as operações de sitio renovaram-se por um violento bombardeamento. No dia 18 os Russos atacaram pelo lado da terra, traçando uma parallela e abrindo a ultima trincheira e fosso.»

Todavia, noticias posteriores, bem que não provenientes de fonte mui limpa, annunciam que tendo os Russos tomado uma das fortificações exteriores, Silistria offerecera capitular. A respeito dos planos militares da Russia, eis-aqui o que escrevem da Turquia a um periodico allemão.

« Diz-se em nossos circulos militares que os Russos querem apossar-se das tres linhas de operações que conduzem a Andrinopolis. Estas tres estradas seguem uma linha parallela: a primeira de Dobrutscha a Pravadi, Aidos e Ourgos; a segunda de Boutschuc a Schumla, e de Karnavar, Buyukderbent a Andrinopolis; e a terceira de Routschuk a Gravoba e Kassanlik, pelo centro dos ricos e ferteis districtos da Bulgaria. Esta he a estrada que hão de seguir as tropas auxiliares quando avançarem para Schumla.

« Os Russos occuparam a Dobrutscha para dominarem estas tres estradas, e fazem agora preparativos para atravessar o Danubio com duas divisões, proximo de Kalarasch e Silistria, e por Oltenitza e Tortukay. O principe Paskiewitch parece que encarregou de occupar estes dous pontos importantes o general Schilder, á frente do exercito de reserva.

« O general Luders avançará com a ala esquerda até Pravadi; o principe de Gortschakoff com o centro para Schumla, e o terceiro corpo atravessará o Balkans, proximo a Vassaulik, dirigindo-se a Andrianopolis. Os Russos dizem contar com as forças e trem necessarios para a execução deste plano arrojado, e que tem provisões para sustentar 200,000 homens pelo espaço de seis mezes.

« Espera-se de um momento a outro a noticia da passagem do Danubio, proximo de Silistria a Roustchuk. Os Russos tiveram perdas immensas, para se apossarem das tres ilhas que ha em frente de Silistria. Os Turcos viram-se obrigados a abandonar a sua posição, porque a flotilha russa ameaçava cortar-lhes a retirada. Os Russos dizem que em breve tomarão Silistria, porque o czar ordenou, que elles se apossem desta praça a todo transe.»

Todas as tropas da Polonia russa foram mobilisadas, e um novo recrutamento foi decretado.

No *Moniteur* lê-se o seguinte:

« O governo russo julgou dever retirar o *exequatur* aos consules de França e Inglaterra em S. Petersburgo. O conde de Nesselrode, communicando esta resolução ao consul britannico offerecia-lhe os seus passaportes, e ao mesmo passo annunciava a Mr. Castillon que o imperador Nicolão o autorisava para residir em S. Petersburgo. O governo francez recusou aceitar o beneficio da differença de tratamento, que o governo russo pretendia estabelecer para com os consules de duas potencias alliadas, e ordenou a Mr. de Castillon que deixasse o seu posto.»

O czar dirigio ao general Osten-Sacken, commandante de Odessa o seguinte escripto:

« Escripto que o imperador Nicolão dirigio ao general Osten-Sacken:

« Ao nosso ajudante de campo, general de cavallaria, commandante do 3º corpo de infantaria, barão Osten-Sacken I.

« No dia em que reunidos nos tempos orthodoxos celebravam os habitantes de Odessa o anniversario da morte do filho de Deos, crucificado para remir a humanidade, foi que os alliados, inimigos do seu santo nome, commetteram um attentado contra essa cidade pacifica e commercial, contra essa cidade, cujos celeiros achou abertos nos annos de escassez.

« As esquadras franceza e ingleza bombardearam pelo espaço de doze horas consecutivas as nossas baterias, as habitações dos cidadãos pacificos e as embarcações mercantes que estavam ancoradas no porto. Porém as nossas valentes tropas por vós capitaneadas, e penetradas de grande fé no mui alto protector da justiça, repelliram gloriosamente o ataque do inimigo feito ao solo que no tempo do apostolado recebeu o santo precursor da religião christã na nossa patria.

« O heroico valor, e a lealdade das tropas que seguiram o vosso exemplo alcançaram completo triumpho; a cidade salvou-se da destruição, e as esquadras inimigas desappareceram.

« Para dignamente recompensar tão brilhante acção, nós vos concedemos a cruz de Santo André. — *Nicolão.*—S. Petersburgo em 21 de abril (3 de maio) de 1854.»

O imperador Nicolão concluio um tratado de alliança offensiva e defensiva com o kan de Khiva.

« O primeiro renuncia a toda a intervenção nos estados do seu alliado; um embaixador russo residirá em Khiva; o governo russo fornecerá os officiaes e os fundos necessarios para a sustentação de um corpo auxiliar de 10,000 cavallos, que se acantonará em Khidad. Os escravos naturaes da Russia, Persia, Bokkara e Afghanistan, detidos naquella cidade, serão postos logo em liberdade mediante indemnisações. A Russia estacionará um exercito, durante 20 annos, na fronteira de Khidad.

«As *folhas lithographicas* publicam o seguinte artigo addicional ao tratado de alliança offensiva e defensiva entre a Prussia e a Austria.

« Na conformidade das estipulações do art. 2º do tratado celebrado hoje entre S. M. o rei da Prussia e o imperador da Austria, a fim de formar uma alliança offensiva e defensiva, será objecto de ajustes especiaes, que se considerarão como parte integrante do tratado principal, um regulamento mais explicito que determine a eventualidade em que uma das potencias contratantes terá de obrar a bem da defeza commum, e a iniciativa que deverá tomar.

« Suas magestades não poderam deixar de considerar que a occupação indefinidamente prolongada do territorio do sultão no Danubio inferior pelas tropas russas, faz perigar os interesses politicos, moraes e materiaes de toda a confederação germanica, assim como de seus proprios estados; isto em grão tanto maior quanto mais extensão dão as tropas russas ás suas operações de guerra no territorio turco.

« As augustas côrtes da Austria e Prussia sentem o commum desejo de evitar, quanto lhes seja possivel, toda a participação na guerra que rompeu entre a Russia por uma parte e a Inglaterra e a França pela outra, assim como de concorrer para o restabelecimento da paz geral. Consideram especialmente como um elemento poderoso de pacificação as ultimas explicações dadas pela côrte de S. Petersburgo, pelas quaes parece julgar a Russia que o motivo primitivo da sua occupação dos principados está como removido pelas concessões que actualmente faz a Porta a favor dos subditos christãos.

« Esperam, portanto, que a resposta que se aguarda de S. Petersburgo ás propostas prussas enviadas no dia 8, darão a segurança de que as tropas russas brevemente se retirarão do territorio turco.

« No caso de se frustrarem essas esperanças, os plenipotenciarios acima nomeados, isto he, por parte de S. M. o rei da Prussia, o seu ministro presidente e ministro dos negocios estrangeiros, Othon Theodoro, barão Van Manteuffel, e por parte de S. M. o imperador de Austria o seu conselheiro privado actual, tenente general e quartel mestre general, Henrique, barão Van-Hess, e o seu conselheiro privado effectivo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na côrte de Berlin, Frederico, conde de Thun Hohenstein, concordaram no seguinte, especialmente no que respeita á iniciativa no caso designado no art. 2º do tratado de alliança da data de hoje.

Art. unico. A legação austriaca imperial dirigirá pela sua parte á côrte imperial da Russia propostas, que tenham por objecto obter de S. M. o imperador da Russia as ordens necessarias para suspender todo o novo movimento progressivo do seu exercito no territorio ottomano, e para conseguir tambem de S. M. garantias completas para a prompta evacuação dos principados do Danubio.

« O governo prusso, em harmonia com as representações que já tem transmittido a S. Petersburgo, apoiará de novo e com energia estas propostas.

« Se contra todas as esperanças a resposta da côrte da Russia não der uma segurança completa a respeito dos dous pontos acima mencionados; e, se para se conseguir semelhante resultado uma das partes contratantes adoptar medidas, em virtude das estipulações do art. 2º do tratado offensivo e defensivo estipulado hoje para esse effeito, todo o ataque hostil ao territorio de uma das altas partes contratantes ou de ambas será repellido pela outra empregando todas as forças de que possa dispôr.

« Daria causa, porém, a obrarem na offensiva e defensiva as duas altas partes contratantes a encorporação dos principados á Russia ou o ataque ou a passagem dos Balkans pelos Russos.

« Dado em Berlin aos 20 de abril de 1854.—Assignados. — Barão, Othon Theodoro de Manteuffel. — Henrique, barão d'Hess. — Tenente general, F. de Thum.»

Fallando do tratado assignado em Berlim pela Austria e Prussia, o qual he de alliança offensiva e defensiva, o *Journal des Debats* faz as seguintes observações.

« O tratado he bastante explicito e garante a cada uma das potencias a protecção da outra, para qualquer caso de ataque, venha elle d'onde vier. Mas um artigo mui importante que publica o *Tempo*, periodico semi-official de Berlin, ao mesmo tempo que pondera a estreita união que reina entre a Prussia e a Austria veio complicar a questão com uma idéa nova. Diz-se no artigo que a Allemanha deseja a paz, porém na base da integridade territorial, que julga indispensavel para o equilibrio europeu; isto he, que já se não falla da integridade do imperio ottomano, mas da integridade em geral, e portanto a phrase alcança o imperio russo, ponto que difficultará as negociações, pois que as potencias allemãs, conformes em apoiar a Turquia, não querem tambem debilitar a Russia, e a Inglaterra pela sua parte não ficará satisfeita emquanto se não vir senhora da Crimea, destruida a marinha russa, e arrojados os cossacos para o outro lado do Pruth. »

A'cerca dessa mesma convenção diz o *Pays* o seguinte:

« Se a resposta da Russia não offerecer completa segurança, chegará então o momento da defensa commum, principiando a acção dos dous alliados. Um ataque nos Balkans, e a passagem destas montanhas pelos exercitos russos serão motivo bastante para impor á Austria e Prussia a obrigação de operar offensiva e defensivamente. Portanto, nada se alterará sem que algum imprevisto e admiravel acontecimento venha a occorrer; sem que a Russia mostre desprezo pela ultima intimação dos seus antigos alliados, e manifeste querer-se tornar seu inimigo; e sem que (e isto não he muito provavel) ella aceite a humilhação de uma retirada, que se tornaria muito mais desairosa se fosse o resultado de uma intimação diplomatica, do que se fosse causada por uma derrota. Se o czar não quizer sujeitar-se a paz, he claro que o momento previsto pelas cortes de Vienna e Berlin se realisará. A Russia marcha para os Balkans; os apercebimentos estrategicos do principe de Paskiewitch, e a evacuação da Valachia inferior não deixam a menor duvida quanto ao novo plano de campanha adoptado contra o imperio ottomano. O heroismo dos soldados de Omer Pacha tem certamente atrazado a marcha dos exercitos russianos. A presença das forças inglezas e francezas ha de talvez reprimi-los e obriga-los, dentro em pouco tempo, assim o esperamos, a retroceder. O *casus belli*, especificado no tratado austro-prussiano, he, pois, flagrante, e se a Russia não adherir as ultimas communicações que lhe foram feitas, terá que vêr os dous poderosos adversarios, denominados Prussia e Austria, pegarem resolutamente em armas contra ella. Os actos que se tem seguido a este tratado, são, além disso, de grande importancia. Bastara, a semelhante respeito, olhar para os immensos aprestes militares, feitos pela corte de Vienna, e para a carta do imperador Francisco José, declarando, que o movimento dos seus exercitos tem por fim defender a fronteira do Oriente e norte do imperio. »

No *Jornal do Commercio* de Lisboa lê-se o seguinte: extrahido do *Times*.

« Noticias de Francfort de 25, dizem que os ministros da Austria e da Prussia haviam apresentado a Dieta a mutua declaração da Austria e da Prussia annunciando que continuavam as relações cordeaes entre as quatro potencias, e declarando que a continuação da contenda entre a Russia e a Turquia era perigosa para a Allemanha e que era necessario manter a integridade da Turquia.

« Depois desta declaração cinco protocollos da conferencia de Vienna foram appresentados á Dieta; tambem foi communicado a esta assembléa o tractado Austro-Prussiano e convidados os demais estados allemães a adherirem a elle. »

« O que precede he um despacho de Paris Agora o mesmo *Times*, diz mais o seguinte.

« O nosso correspondente de Vienna confirma o facto que já publicamos, relativo á assignatura de um protocollo pelos representantes das quatro potencias, em que confirmam a sua resolução de manter a integridade da Turquia. Accrescenta o nosso correspondente que a Austria e a Prussia agora pedem a evacuação do territorio turco, e que se accordou que a conferencia enviasse á approvação do governo prussiano o rascunho de uma nota á Russia nesse sentido.»

O ultimatum dirigido á Grecia pela Inglaterra e França, reunida he concebido nos seguintes termos.

« Observancia de stricta neutralidade; inquerito judiciario sobre os actos dos que se reuniram aos insurgentes. Os officiaes e empregados gregos complicados na insurreição deverão ser chamados immediatamente. De futuro não será mais admittido ao serviço do estado todo aquelle que tiver pedido licença ou largar o serviço publico para associar-se aos rebeldes.

Consta que o rei Othon aceitara esse ultimatum, pelo que o Pyreu não será bloqueado, nem Athenas occupada como as duas potencias ameaçaram fazer no caso de ser elle regeitado.

Entretanto a Inglaterra e a França dizem que obrando assim, não he sua intenção fazer a guerra ao rei Othon, mas somente liberta-lo de uma funesta influencia e offerecer-lhe o unico meio de salvar-se.

« A —Correspondencia autographa— publica esta carta de Londres:

« A questão da Grecia tem posto em movimento a diplomacia. A França e a Inglaterra quereriam desenthronisar o rei Othon. A Austria faz os maiores esforços para que isto não se verifique, e a Baviera protesta com energia, dando a entender que, no caso de effectuar-se, a maior parte das potencias allemãs se collocariam do lado da Russia. Neste embate de opiniões he provavel que as potencias occidentaes se contentem com a occupação militar e temporaria da Grecia, deixando ao rei uma sombra de poder, e obrigando-o por este meio a retirar-se sem que ninguem o expulse.

« O archipelago grego acha-se no estado mais deploravel pullulam os piratas e não ha segurança alguma para a marinha mercante. He prodigiosa a audacia e a actividade neste modo de vida: e como contam com a impunidade, pois que não he possivel apanha-los nas calhetas, angras, baixios e arrecifes onde se refugiam, andam por onde podem e renovam as scenas de pirataria dos secules XVI e XVII. He provavel que os gabinetes de França e Inglaterra convidem os governos neutraes a enviar ao archipelado embarcações que demandem pouco fundo de agua com tripolações intrepidas que guardem aquelles mares e ponham cobro aos disaforos dos piratas. Visto que os navios de pequeno porte inglezes e francezes estão occupados no transporte de tropas, armas e munições etc., trata-se de recorrer as potencias estrangeiras e amigas.»

A *Imprensa e Lei* transcreve do *Moniteur* os dous artigos seguintes relativos a insurreição grega.

« Os chefes dos helenos que trataram de sublevar o Epiro, continuam fazendo-se crua guerra reciprocamente; e não podendo negar os assassinios, roubos e toda a casta de atrocidades, que tem commettido contra os subditos christãos do sultão, cujos libertadores pertendiam ser, accusam-se reciprocamente com uma violencia que testemunha simultaneamente seus crimes e suas divisões. Isto he o que nos decide a publicar a seguinte traducção de uma carta que Th. Grivas dirigio a um deputado da Livadia. Muita compaixão deve inspirar a sorte dos christãos do Epiro, ao considerar-se que aquelle que toma a sua defeza contra o latrocinio dos seus companheiros de armas, he um dos mais avesados em todas as astucias do officio, e que he o verdadeiro autor do saque dos christãos de Mezzovo, ultimamente referido já pelo *Monitor*. Eis a carta de Grivas:

« Agraffa 14 de abril de 1854.—Irmão. Depois de uma batalha digna de memoria, dada em Mezzovo, e cuja relação envio hoje para ser publicada, vejo-me obrigado a separar-me dos meus companheiros e passar á Thessalia, porque me convenci de sua traição. Em Agraffa observo a mesma desunião entre os chefes, e resolvi descançar aqui até me haver posto de acordo com o governo de S. M. Hoje escrevo para isso ao ministro da guerra, a quem submetto algumas propostas, que, se forem aceitas, poderão decidir-me a tornar a começar a guerra: porem com a condição expressa de que tudo fique ás minhas ordens; de outro modo verme-hei obrigado a voltar para a Grecia a descançar em minha casa.

« A luta, que temos começado, he grande; he maior que a de 1821, pois se trata de levantar um imperio helenico. Semelhante luta exige portanto grande harmonia, disciplina, ordem, dinheiro e um chefe supremo. Sem isto está perdida toda a esperança de bom exito. Quando vi no Epiro que alguns dos meus soldados commettiam actos de violencia, despedi-os, e hoje me ficam 400 combatentes escolhidos. Se vos referi-se os roubos que se commettem contra a honra e a propriedade dos christãos no Epiro e Thessalia, ficarieis assombrado. Estou certo, irmão, de que Deos não está comnosco, porque em lugar de nobres e bellas acções, unicamente se vê latrocinios. Que se deverá esperar de semelhante estado de cousas? He preciso portanto que o governo aceite francamente a luta, nomeando pessoas aptas para uma guerra regular, e formando batalhões pontualmente pagos, ou he necessario que abalemos daqui para não ser causa da destruição dos christãos. Peço-vos que participeis isto que vos escrevo, aos nossos amigos, e que reflexioneis seriamente ácerca da prompta adopção das minhas propostas, porque se não lavarei as minhas mãos, e regressarei a descançar.—Sou etc. *T. Grivas.* »

« O mesmo *Monitor* publica tambem o seguinte, que lhe enviaram de Athenas. »

« Hoje he já fóra de duvida que a primeira campanha emprehendida pelo governo grego, ficou completamente perdida. Os chefes, que foram encarregados de dirigir esta expedição, estão em parte dispersos, graças á boa attitude das tropas ottomanas; porém o governo de Athenas não desanima e vai ensaiar novo plano de campanha. Consiste elle em escolonar na fronteira generaes encarregados: 1.º de repellirem para o territorio turco os insurgentes que tratarem de regressar, com o intuito de formar d'elles um baluarte e uma vanguarda contra as forças mussulmanas,—2.º Reorganisar a insurreição estabelecendo uma jerarchia entre os diversos capitães, e fazendo sustentar em caso necessario os insurgentes por meio de tropas irregulares, ou regulares disfarçadas, — 3.º Entrar resolutamente na Turquia, para se approveitarem as eventualidades.

« Os chefes apontados para a execução d'este plano são o general Spiro Milio, o estribeiro-mór do rei, e o general Viacopoulos. O primeiro dirige-se a Cravassera, o segundo a Lamia, e o terceiro a Carpenitza. Os dous primeiros receberam 130,000 dracmas, e o terceiro só 40,000. Cada um leva comsigo um senador na qualidade de conselheiro responsavel, e vai acompanhado de um numeroso estado maior. Os mais fogosos entre os partidistas da insurreição agrupam-se em roda de Spiro, que tem por conselheiros o senador Mauromati e Rosetto, ex-consul grego na Albania, recentemente expulso de Janina.

« Os tres generaes receberam poderes illimitados. Põe-se á sua disposição todos os recursos de que o governo pode dispor. A guarnição de Athenas occupa-se dia e noite em fazer cartuxos e fundir balas. Continuam os alistamentos; formou-se um corpo de voluntarios nas immediações de Athenas: os frades do convento de Daphné distribuiram-lhe armas, e os commissarios do governo dirigiram-lhe felicitações. Muitos deputados foram enviados á fronteira para ajudarem os generaes, que não podem evitar o regresso dos insurgentes ao territorio grego; todo o fugitivo que volta a Athenas he preso, e obrigado a alistar-se de novo; enviam-se a toda a pressa para Chalas trigos que devem ser transportados a fronteira, na qual os soldados da insurreição morrem de fome. N'uma palavra empregam-se todos os meios possiveis para obrigar os voluntarios, que tão miseravelmente foram vencidos no Epiro, a recomeçar a luta, e o governo, que era seu complice desde o principio, hoje estende-lhes officialmente a mão. »

Em Inglaterra o ministerio soffreu um pequeno revez no parlamento. O bill que declarava os Judeos aptos para exercer as funcções legislativas, foi regeitado por uma grande maioria.

« Na sessão da camara dos lords, do dia 26, pedindo o marquez de Clanricard algumas explicações acerca do tratado celebrado entre a Austria e a Prussia, o conde de Clarendon, ministro de negocios estrangeiros, explicou-se nos seguintes termos:

« Respondendo á primeira pergunta do meu nobre amigo, quanto a convenção ultimamente celebrada entre a Austria e a Prussia, posso tão somente dizer, que houve negociações entaboladas por longo espaço, a tal respeito, entre estas duas potencias; mas que acerca dellas se observou o mais completo sigillo, sendo-nos só dado confidencialmente conhecimento do mesmo tratado, depois de trocadas as ratificações. Foi este tambem communicado a conferencia de Vienna.... Pelo que diz respeito a Grecia, estou preparado para depositar sobre a mesa documentos que contém as mais amplas informações que nos he possivel dar sobre tal objecto; e muito sinto que a extrema necessidade de resolver negocios accumulados na secretaria de negocios estrangeiros, me não tenha permittido apresentar mais cedo estes papeis perante vossas senhorias... Julgo que hão de convir em que se deu da nossa parte sobrada razão para adoptar os meios coercivos de que o governo de S. M. lançou mão para com a Grecia, de acôrdo com o governo francez *ouçam! ouçam!*.... Ouvimos dizer que os Russos tinham avançado um pouco para Sirr (Persia), mas que não havia motivo algum para suppor que se tenha celebrado tratado algum entre o czar e aquelle estado, ou entre o czar e Bokara e Khiva.—Na camara dos communs sendo o governo interpellado, na sessão de 26, acerca do tratado ultimamente celebrado entre a Austria e Prussia; e relativamente ao protocollo sobre o estado actual da Europa, ultimamente assignado pelos ministros de Inglaterra, França, Prussia e Austria, lord João Russell respondeu, que fôra celebrado um protocollo em Vienna por parte de Inglaterra, França, Prussia e Austria, mas que ainda não se havia recebido o texto delle; e que apenas tal se realisasse elle o depositaria sobre a mesa da camara. »

Morreu em Londres o vice-almirante Hyde-Parker, o vogal mais antigo do tribunal do almirantado britanico.

« Segundo a *Gazeta de Colonia* vai publicar-se em S. Petersburgo um regulamento sobre o tratamento que devem ter os prisioneiros de guerra. — Comprehende dezesete paragraphos, e nelles se estabelece que os Hungaros sejam desterrados para a Siberia e entregues á Austria; que os Turcos tenham o tratamento de prisioneiros de guerra; que os estrangeiros christãos pertencentes ao exercito turco, e os renegados sejam reputados criminosos de delictos communs; que os medicos e demais classes, não militares se conservem presos; que os Polacos e Hungaros, assim como os prisioneiros recalcitrantes sejam conduzidos com grilhões aos pés; que os officiaes turcos mussulmanos vão internados para Tulla, os soldados para Oral, os christãos para Karsh, e os estrangeiros, excepto Hungaros e Polacos para Kaluga e Riazand, e que os Polacos e Russos sejam encerrados nas prisões de Kivel, e julgados em conselho de guerra. »

O principe Leon da Armenia ficava a partir para Roma, afim de tratar com o papa sobre os meios de unir a igreja grega com a romana.

Não se confirma a noticia de que a Persia se declarara pela Turquia contra a Russia. Segundo declarou lord J. Russell no parlamento, aquella potencia permanece neutra.

Tunis enviou 40,000 homens em soccorro do sultão.

Na China os sublevados tem alcançado ultimamente algumas vantagens e consta que vão marchando sobre a capital.

O Japão negociou com um commandante americano sobre a abertura de dous portos daquelle imperio ao commercio europeu.

Nos Estados-Unidos nada de extraordinario havia occorrido.

No Mexico continuava a revolta com o general S. Anna, mas este batera ultimamente os revoltosos, causando-lhes grande perda.

LITTERATURA.

Passeio na America.

AS ANTIGUIDADES DO MEXICO.—AS MINAS —O FUTURO.

Arredores do Mexico.—Chapoultepec.—O general Obstaculo, o alfaiate Banderas.—Nossa Senhora de Guadalupe.—Architetura singular.—Minas de Real-del-Monte, processo allemão e processo americano.— A companhia ingleza.—Litteratura moderna do Mexico.—Guerras civis.—Abertura do Isthmo Panamá. —Centro da *civilisação* no Futuro.

A guerra da independencia começou por um despertar da antiga nacionalidade mexicana. Ao principio foi uma explosão terrivel do sentimento indio, do odio que a raça subjugada guardava á raça dos conquistadores. Da mesma sorte, no Perú um descendente dos Incas, chamado Tupac-Aymara, arvorou o estandarte da rebellião contra a Hespanha. No Mexico, cem mil Indios sublevaram-se á voz de um cura. Uma religiosa, D. Maria Quitana, deixou seu convento para ir pelejar. Os insurgidos foram esmagados; mas o fogo da insurreição comprimidos n'um ponto, manifestava-se n'outro, e depois de muitas vicissitudes, a independencia do Mexico foi proclamada. Os Indios que foram os primeiros que derramaram o seu sangue em favor della, pouco gozaram. Numa, palavra não sei se ella tem aproveitado muito a alguem.

Para completar as nossas recordações aztecas, fomos dar um passeio em Chapoultepec. La era o Versailles dos antigos soberanos do Mexico, o pateo dos bichos e o jardim das plantas de Montezuma, que reunira naquello lugar os animais e as producções vegetaes de todo o seu imperio. A este respeito, os Mexicanos estavam então mais adiantados do que estão hoje, porque o jardim das plantas, que M. de Humboldt vio, ja não existe. Não era uma simples curiosidade que levava os soberanos do Mexico a reunir dest'arte todos os vegetaes do seu paiz. As plantas medicinaes eram distribuidas com os doentes, alguns medicos eram encarregados de dar conta ao monarcha do effeito dos remedios, e registravam-se estas disposições como se fazia na Grecia quanto as observações de que sahira, segundo se diz, a medecina hippocratica. Chapoultepec he um lugar encantador. Toda a gente lá passeia de baixo de magificos *ciprestes calvos*, os maiores que existem no mundo. Os troncos enormes e torcidos, os ramos d'onde pendem, como uma longa barba grisalha, o *spanish noss*, dão-lhe um aspecto particular e quasi phantastico. Segundo M. de Candolle filho, estas arvores tem mais de cinco mil annos. He quasi a idade das pyramides do Egypto. Um poeta mexicano disse o seguinte dos cypreses de Chapoultepec: «Mil seculos repousam sobre as suas frontes.» Vê-se que a poesia ficou muito aquem da realidade.

A escola militar está no vertece da collina que estas arvores cercam. Na guerra com os Estados-Unidos, os alumnos desta escola morreram denodadamente. As tropas regulares não se comportaram muito bem. Depois de terem obtido a vantagem sobre os inimigos em Molino-del-Rey, retiraram-se á noute, com grande sorpreza dos adversarios, que a cavalleria podera destruir. He porque haviam singulares officiaes de cavallaria. Um delles, havendo recebido a ordem de carregar, respondeu que havia um obstaculo: este obstaculo era um pequeno fosso mui facil de ser transposto. Recebeu o nome de *general Obstaculo*. Outro official, feito prisioneiro, depois de ter entregado a espada ao general Scott, offereceu-lhe um cigarrito, dizendo-lhe: «Fuma? » N'uma palavra, o costume de fumar estabeleceu nas terras hespanholas, entre todos aquelles que a elle dão, a familiaridade algumas vezes mais singular. Vi um calceta, que trabalhava, com a corrente ao pé na grande praça do Mexico, aproximar-se de um soldado de guarda a porta do presidente, e acender o charuto ao da sentinella. Consolavam-se com os reveses, transformando-os em victorias. Li um relatorio official de Santa-Anna em que elle falla do triumpho de Boena-Vista; este triumpho he uma victoria dos Americanos. Os soldados não desanimaram. Os Indios se deixaram matar sem dizer uma palavra, com muito sangue-frio. A guarda nacional do Mexico se bateu muito bem. O commandante, que era um alfaiate chamado Banderas, ha sido heroico. Ferido na vespera respondeu ao filho, que o queria impedir de montar a cavallo: « Trata-se hoje de salvar o paiz ou de morrer. » E morreu. Desgraçadamente nem todos os officiaes das tropas regulares imitaram este alfaiate, e a defeza foi muito mal dirigida..

Com tudo os Americanos não eram guerreiros consumados. Aqui os officiaes valiam mais que os soldados; mas soldados e officiaes mostraram constantemente a mais audaciosa intrepidez, lançando-se atraves dos dezertos e indo adiante delles a despeito de todos os *obstaculos*. Antes de chegar ao Mexico, imaginaram arriscar-se no *Pedrigal*. Tem esta denominação um campo immenso de lavas de aspecto singular e triste que se estende até o Oceano Pacifico; ahi andaram errantes por varios dias dias e sahiram mortos de sede, fome e fadiga, para virem tomar Chapoultepec e Mexico.

Fomos fazer a nossa romaria á igreja de Nossa Senhora do Guadalupe, que he a padroeira dos Indios, e que a republica mexicana adoptou. Esta igreja se eleva sobre uma collina visinha ao Mexico, onde foi outr'ora o templo de uma deosa *azteca*. A lenda que se refere a sua fundação he mui graciosa. Um nobre *peon* indo adormecer neste logar, durante o somno, a Virgem appareceu-lhe e ordenou-lhe que fosse dizer ao bispo do Mexico que edificasse alli uma igreja. O bispo não quiz receber o Indio; este voltou no dia seguinte. O bispo pedio uma prova da verdade da narração. A Virgem appareceu novamente ao Indio e desta vez ordenou-lhe que fosse a collina esteril colher rosas; encontrou-as com effeito que haviam crescido miraculosamente entre os rochedos, e as trouxe á Virgem, que as lançou *com o seu retrato* no *sarape* do pobre homem. Afinal o bispo acreditou e mandou construir a igreja.

Esta lenda, toda popular, convem a origem do culto desta Virgem de Quadaluque, uma das madonas a que sinto-me mais devotado, porque he a protectora de uma raça opprimida, *mater afflictorum*; mas a lenda não ficou neste ponto. Qem era o autor do retrato da Virgem dado ao pobre Indio? — Foi Deos. « Jehova, diz um poeta mexicano que traduzi fielmente, Jehova quiz deixar aos Mexicanos um retrato de sua mãi *feito pelas suas proprias mãos*, em razão do amor que elle nos tinha. »

A igreja de Nossa Senhora de Guadaluque he de um gosto mais simples do que a mor parte das igrejas do Mexico; o interior não tem nada do adorno hespanhól: a abobada he branca com listras de ouro. Ha nesta igreja uma balaustrada de prata que tem grande valor; dizem que os frades estão para vende-la e substitui-la por uma balaustrada de cobre prateado. Em geral, os ornamentos preciosos vão hoje desapparecendo dos conventos e das igrejas do Mexico; os frades se dão pressa em realisar, como

MUTILADO

um velho que não viverá por muito tempo. Sente-se que este povo está morrendo.

Na propria igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, vendem-se rosarios bentos e imagens miraculosas. Os padres que exercem este trafico nunca leram no Evangelho, que Jesus Christo expellio do templo aquelles que vendiam pombas para os sacrificios, nem a dissertação do sabio conego Thiers sobre *os alpendres das igrejas, na qual demonstrou que não he permittido vender neste lugar mercadoria alguma, nem mesmo as que servem á piedade.* Depois de ter comprado alguns objectos de devoção, subi a uma collina que fica por traz da igreja, e donde se goza uma linda vista do Mexico. A campina he coberta aqui e alli de flores salinas que tem o aspecto da neve.

O que vi em materia de architectura mais deslumbrador durante toda a minha viagem na America, foi a capella construida acima da fonte miraculosa de Nossa Senhora de Guadalupe. Esta architectura he mui original; não se assemelha a nada. He sem duvida uma especie de renascença, mas de um gosto particular, arabe e mexicano; he mui elegante e mui extraordinaria. Zigzags brancos e pretos rematam janellas de estrellas, em torno das quaes anjos desenrolam lendas tomadas á ladainha, em lingua hespanhola. As columnas são meio gregas, mas de um grego de fantazia; — a porta he mourisca,ha algumas janellas mouriscas. Tudo isto parece dever ser mui incoherente, mas não he. A disposição do todo faz deste capricho architectural um capricho harmonioso.

Um dos maiores interesses que o Mexico appresenta, são as minas de prata que tem, ha tres seculos, derramado na Europa tão grande quantidade desta metal precioso. Lá se não encontra o ouro com a mesma abundancia. Entretanto sabe-se que minas auriferas de grande extenção existem no estado de Sonora. Desgraçadamente são guardadas por sessenta mil Apaches, selvagens mui belicosos que até hoje sempre hão repellido os Europeos. Neste momento a attenção está voltada para Sonora, que poderia dar ao Mexico a sua California,assim como a Inglaterra acaba de encontrar a sue na Australia. Uma expedição dirigida por um francez, M. Raousset de Boulbon, se está organisando par ir conquistar este tosão d'ouro. Entretanto, he a prata que forma a principal riqueza do paiz.Para ter uma idéa das minas de prata do Mexico, vou visitar as de Real-del-Monte, exploradas agora por uma companhia ingleza e nas quaes he interessante comparar os diversos processos empregados para a extracção da prata.

Na diligencia que nos conduzio ás minas de Real-del-Monte, quasi todos fallavam francez. He em Pachuca, pequena cidade situada ao pé das montanhas, que se deixa a diligencia e se monta a cavallo para chegar-se ás minas. Ao primeiro lanço d'olhos estas montanhas parecem aridas e despidas d'arvores. Esta pobreza apparente occulta thesouros; nunca se deu maior contraste entre a apparencia e a realidade. Quando a gente penetra no que parecia um deserto de rochedos despidos, a vegetação reapparece, e Real-del-Monte he de aspecto muito menos severo; mas a temperatura mudou. Estamos ao pe da Terra-Fria. Ahi ja não existem vestigios da vegetação tropical. O trigo cresce nas planicies, e bellas arvores cobrem os pincaros. A' tarde na varanda de madeira da estalagem onde estavamos, nos julgamos em uma aldeia da Suissa ou dos Pyreneos.

Real-del-Monte.

Montamos a cavallo cedo e nos pozemos a caminho para a primeira exploração que deviamos visitar: Varios melhoramentos hão sido ahi introduzidos pela companhia ingleza, entre outros o *revolving furnace*, forno volteante de ferro, que dá sobre a madeira empregada uma economia de perto de metade; tambem lá estabeleceram os *barris volteantes*, cujo trabalho substitue o bater com os pés das mulas, processo usado geralmente na America para unir ao mercurio a prata conteuda no mineral, e que, por esta razão, recebeu o nome de processo americano. Este ultimo methodo, fructo de uma rotina ingenhosa, tinha até então triumphado completamente no Mexico; mas o methodo allemão dos barris volteantes,por meio dos quaes se opera a mistura do mercurio e da prata, prevalece hoje nas minas de Real-del-Monte, exploradas pela companhia ingleza. Existe na industria mineira do Mexico uma mudança consideravel e uma especia de revolução que he importante assignalar, porque segundo os homens mais competentes, M. de Humboldt e M. Boussingault, o methodo americano, por mais grosseiro que seja, convinha todavia mais do que outro qualquer á exploração das minas mexicanas, nas circumstancias particulares em que se acham collocadas.

Falla-se muito em outro ensaio tentado para extrair-se a prata sem o socorro do mercurio, dissolvendo-se o sal argentifero por meio do sal de cozinha. Este processo não he novo, tem-se empregado na Allemanha, no Peru' e na França na mina de Poullaouem. A' primeira vista parece offerecer grande vantagem, o disperdicio de mercurio empregado para o amalgama da prata, e que he sobretudo mui consideravel quando se segue o methodo chamado *americano*, augmentando muito as despezas da extracção. Todavia este processo por dissolução salina não deu o resultado que se aguardava. O sal he caro nesta parte do Mexico. as caldeiras empregadas na operação se arruinam de improviso, e parece que uma parte da prata escapa á dissolução. Na Europa, as cousas vão de outra sorte, porque o sal he menos caro e os operarios são mais activos e mais intelligentes. Em fim a vantagem de se dispensar o mercurio tem diminuido consideravelmente desde que este metal foi descoberto na California, e que por esta razão o seu preço no Mexico ha sido reduzido aos dous terços.

M. Buchan, a cuja bondade devo as informações que precedem, me communica igualmente curiosas particularidades ácerca da organisação da companhia ingleza, de que elle he um dos directores. Todo o paiz das minas pertence a esta companhia. Tem seis a oito mil homem empregados nos respectivos trabalhos, e sob as suas ordens vinte soldados do estado. Estreou por construir estradas e pontes entre os diversos *haciendas* (1); estas estradas e estas pontes são magnificas. Até hoje o rendimento das minas tem sido absorvido quasi inteiramente pelas despezas de estabelecimento. Agora todas as despezas necessarias estão feitas, e já se vai começando a ganhar. M. Buchan avalia que sobre o milhão de piastras produzido todos os annos, a companhia tira um lucro de 200,000 piastras. Se se encontrarem novas veias, ganhará talvez um milhão de piastras por anno. Em fim, tem-se mudado de methodo; outr'ora procurava-se um bom veio, depois um melhor. O principio actual he fazer que o veio dê mais do que se tem pelo melhoramento dos processos, pelas machinas e pela boa ordem. Estas mudanças são conformes á marcha natural das cousas. A industria, assim como as outras faculdades humanas, assim como a propria imaginação, começa por se dirigir ao acaso sobre tudo o que a attrahe, dahi escolhe o seu objecto e se aperfeiçoa, concentrando-se.

Um dos *parteners* da companhia tem a herdade da moeda, e outro a herdade do tabaco. Isto permitte-lhes ter agentes em todas as cidades; no districto das minas, as *maires* e as municipalidades estão debaixo da sua influencia. No seio de um paiz desorganisado, o espectaculo de um estabelecimento consideravel e mui extenso causa prazer. Real-del-Monte he o unico lugar do Mexico onde não se ouve fallar em ladrões. O governo concede á companhia cento e cincoenta condemnados, que escolhe entre aquelles que são moços e proprios para o trabalho. Alimentam-nos bem, e, se agradam, recebem uma gratificação quando o tempo da pena expira.

A ultima das *haciendas* que visitamos he a de Regla. Aqui não se emprega para o amalgama o systema dos barris: as mulas fazem com os pés a mistura. A operação dura um mez em lugar de um dia, e ás vezes muito mais, porem requer menos capitaes e não exige a calcinação do producto; dizem que convem mais a certos mineraes. O que he certo he que he mais pittoresca. No centro de um pateo que dominam rochedos, lançam as mulas sobre a massa metallica que amassam com os pés; estas mulas são amarellas, azues, verdes, de todas as cores do arco-iris. Uma cascata permitte mover, por meio de uma roda, pilões de basalto; he um producto da localidade. Por traz do edificio de exploração avistam-se, no fundo de um vallezinho, prismas de basalto de grande altura; uns verticaes como em Staffa, outros com forma de leque; atravez desta colunnata natural se precipita uma cascata. As collinas que cercam são cobertas de cactus, de aloes, de yuccas. Descendo de Real-de-Monte, encontramos a Terra-Quente a duas horas da Terra-Fria. Aqui as bellezas da natureza acompanham o interesse que se liga ás operações da industria. As coustucções que guarnecem a scena augmentam o pittoresco. Regla, com a sua igreja velha, possue o antigo caracter espanhol. Indo á cascata, observam-se arcos enormes construidos pelos condes de Regla para fazer chegar a água, trabalho de uma grandeza e de uma solidez verdadeiramente romanas. Tudo quanto tem este caracter no Mexico pertence ao tempo do dominio dos Hespanhoes. O mais notavel dos trabalhos executados por elles he o canal de descarga emprenhendido no começo do seculo XVIII, e terminado em 1789, para impedir que os dous lagos chamados S. Christobal e Zumpango se lancem nos lagos visinhos do Mexico, que algumas cheias tinham inundado por varias vezes: este canal tem quatro leguas pouco mais ou menos.

(1) Estabelecimento para a extração da prata.

Mostraram-me a padiola em que conduzem os Indios a sepultura; colhi sobre a inhumação delles promenores que me apertaram o coração; são enterrádos justamente como cães, sem vestidos; depois calcam a terra com os pés, e tudo está concluido. Perguntei ao guia que me contava estas cousas, se algum padre vinha encommendar os mortos?—Vem respondeu-me elle, para os *senores*.

Voltamos á primeira *hacienda*, trazidos por M. Buchan na sua carruagem, tirada, segundo o costume, por quatro mulas, em consequencia das ladeiras. Elle nos disse que se envia todos os mezes o producto ao Mexico acompanhado por grande escolta, em uma caixa metallica munida de uma fechadura de Bramah. Como só ha um cidadão dos Estados-Unidos que tenha podido abrir estas fechaduras, não se receia que ellas o sejam entre Real-del-Monte e o Mexico; fora necessario que os ladrões empregassem duas horas para força-la. Deixamos M. Buchan em Velasco, onde está a sua habitação, e viemos dormir em Real-del-Monte. A noite está fresca. Temos mudado ainda uma vez de clima: pela manhãa estavamos em Africa, á noite estamos na Europa.

Em geral, as minas são uma das numerosas decepções que aguardam o viajante, quando tem bastante experiencia para escapar-lhes. Descer por meio de escadas em um poço escuro, seguir interminaveis galerias e ver alguns homens dar martelladas ou carregar mineral, he tudo quanto tem a offerecer de curioso aos viajantes não metallurgistas ás minas do novo assim como do antigo mundo. O que he interessante na região de Real-del-Monte, são as *haciendas* que visitamos hontem e os diversos processos empregados para extrahir a prata; mas, instruidos pelas nossas recordações, o meu companheiro de viagem e eu nos abstivemos do prazer de descer, como touristas noviços, escadas interminaveis para irmos a um buraco. Contentamo-nos com admirar a machina a vapor que tira agua no fundo da mina de *Dolores*, na distancia de mil e quinhentos pés, para traze-la á galeria de evacuação, situada tambem em uma profundidade de quinhentos pés. O peso do braço da bomba he avaliado em quinze quintaes. O pendulo vem tocar de vagarinho em uma superficie sobre que se pode pôr uma avelã que elle toca sem quebrar. Esta força tão formidavel, medida com tanta precisão, governada com tanta exactidão, inspira grande respeito ao homem que conseguio escravisa-la.

Vagamos pela aldeia de Real-del-Monte. Aqui se anda sobre prata. Os seixos dos caminhos e as pedras das casas contem um mineral argentifero, mas mui pouco rico para ser explorado. Vi pela primeira vez em minha vida a troca de objectos naturaes substituir o emprego da moeda: uma mulher deu a outra feijões por uma herva chamada *chichi*. Em muitos lugares os Indios conservaram este processo commercial mui primitivo. Os antigos Mexicanos eram mais adiantados que os seus descendentes: possuiam uma moeda. Cortez falla, na sua carta a Carlos Quinto, em uma moeda de estanho usada em algumas provincias do imperio. Segundo Torquemada, empregava-se no Mexico uma moeda de cobre que tinha a forma de um T, mas o uso nunca foi geral, e o instrumento de troca mais espalhado eram as sementes de cacáo, ainda empregadas para este objecto em certas paragens do Mexico. N'uma palavra, o uso da moeda nem sempre he, como se diz, uma prova de civilisação. Os Pelles-Vermelhas da America do Norte serviam-se de conchinhas, que entre elles se empregavam como moeda, e se não tem encontrado cousa alguma que representasse claramente o papel de moeda no antigo Egypto.

Como todavia era mister ver uma galeria de exploração, desviamo-nos da nossa estrada, voltando a Pachuca para visitar a mina *d'el Rosario*. Esta visita não teve mais interesse do que esperavamos, e se limitara a darmos algumas centenas de passos debaixo de uma abobada, precedidos por um homem que nos dizia: isto he bom mineral, isto ainda he bom mineral. Mas como acontece muitas vezes em viagem, o caminho era mais interessante que o fim. A garganta em cujo seio se acha a mina *d'el Rosario*, com uma tempestade imminente que lhe dava um aspecto ainda mais selvagem, o estampido dos trovões na montanha, formava um todo severo do effeito mais respeitavel. Chegado a Pachuca, sentei-me debaixo de um portico, vendo os Indios envolvidos em seus *sapés* correr atravez da chuva ou internar-se a cavallo nas montanhas,—entregando-me ao sentimento da separação, do isolamento; dizendo comigo mesmo: Como he que estou em Pachuca?

Esta manhãa, voltamos livremente ao Mexico, onde terminamos a nossa carreira metallurgica por uma visita á escola das minas (*mineria*), que está em muito boa ordem. He, de todos os estabelecimentos fundados pelos Hespanhoes,o unico talvez que não tenha degenerado depois da revolução, posto que tenha perdido em Del Rio um mineralogista estimado na Europa.

Para ser justo com o Mexico, cumpre citar tudo quanto pode fazer honra ao desenvolvimento intellectual do paiz. He o que me obriga a fallar de alguns escriptores que elle tem produzido. Publicou-se sob o titulo de *Biblioteca Mexicana*, em dous grossos volumes, o catalogo dos livros escriptos no Mexico. Ahi se encontram indicados, entre muitas tratados sobre a theologia, certo numero de trabalhos importantes sobre as linguas, as populações mexicanas e sobre o territorio do paiz. Sahagun, Torquemada, o infeliz Botturini, nestes ultimos tempos Bustamente, Gama e M. Alaman fizeram muito para esclarece-los. Não fallo aqui destes trabalhos scientificos, trato do que he mais propriamente litterario. Cita-se quanto á época anterior ao seculo XIX uma religiosa mexicana, Ignez da Cruz, cujas poesias foram publicadas sob o titulo seguinte: *Pela decima Musa.* Releva mencionar tambem o bispo le Puebla. Palafox, adversario ardente dos Jezuitas, o Arnauld do Mexico, de quem o proprio Arnauld narra com complacencia os combates contra o inimigo commum. Autor de varias obras mysticas, compoz, o que he bastante extraordinario, uma historia da conquista da China pelos Tartaros. Os jezuitas tiveram tambem no Mexico o seu escriptor, foi Siguenza-y-Gongora, que, no seculo XVII, celebrou as maravilhas da natureza tropical em latim, nesta lingua que offerece um laço aos bellos talentos dos dous mundos: estudou as antiguidades, e mathematico ao mesmo tempo como era poeta o archeologo, escreveu, antes de Bayle, contra o temor supersticioso dos cometas.

Já fallei em M. Carpio, e sinto não poder citar mais alguma a seu respeito. O seu poema sobre o *Mexico* he escripto em mui bellos versos e mui superior ao que Balbuena publicou sobre o mesmo assumpto. Neste seculo appareceram duas obras consagradas a pintar, sob a relação critica, os costumes mexicanos; a primeira em data he um romance intitulado *El Periquillo Sarniento*, por Fernando de Lizardi. He o *Gil Blas* do Mexico, mas muito inferior ao seu modello. O autor imitou os romances *picarescques* da Hespanha. He antes um romance *lepresque*, um romance de velliaco, como *Lazarille de Tormes*, mas em geral sem enthusiasmo, sem invenção, sem comico, e nem fazendo sobresahir pela graça e pela imaginação a baixeza dos quadros. O autor moralisa muito e desgosta um pouco; he demasiado frio para entreter, e muitas vezes demasiado ignobil para agradar. O trecho seguinte pode dar uma idéa da maneira do autor, quando elle cahe n'um ridiculo real dos seus compatriotas e que delle tira bom partido: « He uma cousa muito risivel fazer alguma ostentação de luxo e deixar ver a sua miseria, ter uma carruagem e tira-la por mulas cujas costellas se podem contar, ou ter um cocheiro que se parecem estas figuras com que os meninos folgam possuir uma grande casa para habitar-lhes as aguas-furtadas, viver entre o baile e o passeio de um lado, e do outro os credores e os bilhetes do *monte-de-piete* Ha caprichos desta natureza, e ainda peiores, no Mexico e n'outras paragens.»

Encontra-se mais espirito, malicia, fogo em uma obra satirica intitulada *O Gallo pythagorico*, cuja idéa primaria he tomada do *Gallo de Luciano*. Offerece pinturas um pouco pesadas, mas que tem vivacidade e verdade. Para poder ferir aos seus compatriotas, o autor se vio obrigado a dar de passagem alguns talhos nos dedos dos Francezes e dos Yankees. Sou muito patriota, e por isso não traduzo o que me diz respeito, e passo aos Anglo-Americanos.« C[illegible] fiquei-me, diz o maligno gallo, que todos os [illegible] Americanos tinham coração e cerebro de prata, por que á força de não amar outra cousa e de não procurar outra cousa se não este metal, chegaram a metallisar o coração e o cerebro, e he uma providencia de Deos que não saibam este facto,porque se estrangulariam uns aos outros e se matariam reciprocamente para tirarem do peito e da cabeça um dollar.» Chegado aos Mexicanos e ao seus —pronunciamentos— : « um se pronuncia, diz elle, porque arruinou a caixa do seu regimento, outro para ver se arrastara algum partido a sustentar os seus projectos, quem para procurar viver á custa de outrem, quem para adquerir uma *posição soccial* (*adquerir rango en la sociedad,*) todos para melhorar a sua condição.»

Não creio que este julgamento sobre as causas ordinarias das sublevações politicas neste paiz seja demasiado severo. Tudo quanto se me diz acerca dos motivos das guerras civis concorda com as explicações que o gallo subministra. A ambição pessoal he de ordinario a causa destas revoluções, d'onde resulta que não ha grande animosidade entre as facções que estão em luta. Segundo as narrações de testemunhas occulares e dignas de fé, as cousas se passam da maneira seguinte: cada um dos dous partidos se estabelece em uma torre ou em um convento em distancia razoavel do outro, e durante certo tempo, disparam-se tiros de espingarda que não alcançam; a final recorre-se a artilharia: um dos dous partidos conduz uma peça a uma pequena rua que vai dar naquella que a peça deve atravessar, carregam-na na pequena rua, depois conduzem-a para a grande; tocam-lhe fogo com um comprido bastão, sem se mostrarem, e deitam por terra uma casa visinha. Estas informações concordam perfeitamente com as que trasmittio aos seus leitores o *Charivari* cujos *homens de estado* me parecem mui bem informados sobre este assumpto. « Tres generaes avançam sobre uma cidade por tres lados; um toma a cidade, o outro lh'a torna a tomar, e he expulso pelo terceiro.» Se estas revoluções mizeraveis não podem exercer influencia alguma seria sobre o futuro do Mexico, uma questão que ahi se agita nesta hora pode influir prodigiosamente sobre os seus destinos e sobre os destinos do mundo: he a passagem que se vai abrir atravez do continente americano.

O Mexico concedeu a uma companhia dos Estados Unidos a autorisação para estabelecer esta passagem sobre o seu territorio, em Tehuantepec; hoje o governo mexicano parece querer rehaver esta concessão. Não creio que os Estados Unidos renunciem, porque dalli lhes resulta um immenso interesse. A communicação dos dous mares, juntando-lhe a occupação repentina ou gradual do Mexico, começaria uma nova éra e occasionaria uma mudança talvez sem igual nas relações das diversas porções do globo.

Tem-se projectado cinco ou seis passagens atravez da parte mais estreita do continente americano em differentes pontos.Se o Mexico se achasse noutras condições, um caminho de ferro de Vera-Cruz á Acapulco sobre o Oceano Pacifico lhe poderia dar em parte ao menos o beneficio desta passagem; mas no estado actual das cousas, ainda suppondo que o Mexico possa levar ao cabo esta grande obra, ninguem poderia esperar que o caminho de ferro de que se trata, estivesse em estado de se sustentar com vantagem. O isthmo do Panama he neste momento a verdadeira estrada da California. Presume-se que por lá passam cinco mil pessoas por mez, o que he igual ao numero dos passageiros de Douvres a Calais.

O caminho de ferro do isthmo estará proximamente terminado; e então a juncção dos dous mares será verdadeiramente realisada. Se se continuar a seguir esta estrada, ou se se estabelecer a communicação em um ponto mais vantajoso, he incontestavel que se pode desde ja considerar o continente americano como aberto. e raciocinar sobre as consequencias desta grande eventualidade. Quando alguem tem vivido nos Estados-Unidos, entre o povo que mais tenha confiado nos seus destinos futuros, fica attacado do contagio desta confiança illimitada, abre a sua alma aos pressentimentos e talvez ás illusões do porvir. Nesta chã elevada do Mexico, em presença das gigantescas montanhas que a coroam, não posso eximir-me de um sonho collossal como ellas, e que talvez não tem sua solidez; mas se o propheta se illude, se ao menos está convencido, considero como muito verosimil que a força das cousas trará um deslocamento no centro da civilisação e o transportará, ao cabo de maior ou menor numero de seculos, para debaixo dos tropicos, entre as duas Americas e os dous oceanos, verdadeiro meio do mundo futuro.

Lancemos um volver d'olhos sobre o velho continente. Primeiramente vemos no Oriente grandes imperios, isolados pela sua situação não menos que pelo genio dos povos que os habitam. O Egypto estava preso no valle do Nilo, entre dous desertos assim como entre duas muralhas inaccessiveis; o mar teria podido ser uma porta, mas os Egypcios tinham horror do mar. A India está separada do Occidente, ao sul pelo deserto, ao norte pelas montanhas do Afghanistan; apenas entrevista dos antigos, foi por assim dizer descoberta por Gama, e nunca pode ser para o antigo mundo um centro, porque era um polo. Mais distante, mais perdida nas extremidades do Oriente, posto que na sua ignorancia geographica se chame o imperio do meio, a China ainda menos podia representar este papel. O unico imperio central que se haja formado no Oriente he o que foi successivamente assyrio, babylonio e persa; mas não sahio da Asia: quando de lá pretendeu sahir, encontrou em Marathonia um punhado de Gregos que o repelliram, e, depois de alguns seculos, um mancebo partido da Macedonia veio quebra-lo. A Grecia foi o centro de um mundo restringido,cujos limites quasi não transpunham as costas do Mediterraneo, semeadas das suas colonias. Os Romanos tambem se fizeram o centro deste pequeno mundo mediterraneo, que se estendia entorno delles, depois foram tomando pouco e pouco por meio das suas armas e governaram com as suas leis quasi tudo o que era conhecido da terra. O capitolio, posto que n'uma extremidade do mundo civilisado, tornou-se pela conquista o centro politico e soberano; depois a invasão barbara desfez o que havia feito a invasão romana, e durante longo tempo não houve nada que se assemelhasse a um centro politico no mundo. Houve um centro religioso que herdando a universalidade romana e transformando um dominio guerreiro em dominio moral, governou a Europa das margens do Tibre. Segunda vez se vio a autoridade estender-se sobre os povos desde o meio dia até o norte, desde as costas do Mediterraneo até os limites septentrionaes da Europa. A religião, menos que outro qualquer poder, tem necessidade, para ser um centro de acção, de ser um centro geographico; mas aqui mesmo a importancia de uma posição central se fez sentir: o mundo grego, o mundo slavo e o Oriente resistiram á Roma Christãao, e, no seculo XVI, o norte da Europa quasi todo.

O imperio que Carlos Magno tentou rehabilitar, e que passou dentro em pouco da França para Allemanha, aspirou a ser o centro da Europa sem nunca consegui-lo. A Allemanha apezar da sua posição geographica, não podia ser um centro, porque tambem não tinha centro. Nos tempos modernos varios estados da Europa manifestaram successivamente a pretenção de fazerem centros pela conquista. Nenhum conseguio de uma maneira duradoura. As tres principaes tentativas deste genero foram a de Carlos Quinto, a de Luiz XIV, e a de Napoleão, a mais audaciosa das tres, e a mais chimerica em razão do estado actual da Europa. Hoje a Russia nutre tambem um sonho ainda mais vasto. Melhor collocada para ser o centro do mundo, porque toca no Occidente e no Oriente, no Norte e no Meio-dia no Baltico e no mar Negro que he um prolongamento do Mediterraneo, na Turquia e na Allemanha, a Russia não conseguirá ser o centro do mundo, europeu e do mundo asiatico porque he inferior ao resto da Europa em civilisação, e porque nada pode prevalecer contra o ascendente de uma civilisação superior.

Não ha, pois, probabilidade alguma no futuro para um centro de poder creado pelas armas. A igualdade de cultura he demasiado grande entre os povos christãos, e por isso um delles não póde dominar os outros, assim como os Romanos dominaram o mundo, e os povos não christãos estão eivados de uma inferioridade moral e social que não permitte teme-los. Mas, nos tempos modernos, uma nova fonte de poder se formou: he o commercio. Póde-se perguntar onde sera o centro commercial do mundo, e por conseguinte onde sera o centro da civilisação moderna.

Operou-se outra grande mudança. A terra, de que os antigos só conheciam uma parte, he agora conhecida quasi toda, e a Europa que até o seculo XV, que accidentalmente havia sahido de dentro dos seus limites, no tempo das cruzadas, começou a transpo-los. Este trasbordamento, esta inundação successiva tem ido bater ao pé das cordilheiras e do Himalaya; as ilhas e os continentes do grande oceano, receberam populações europeas, assim como as ilhas do mar Egeo, as costas da Asia e da Libya, recebiam colonias de Hellenos. O theatro da acção humana augmentou-se prodigiosamente: o mar Mediterraneo era o mar dos antigos; o mar dos modernos he o duplo oceano, que abraça e une as quatro partes do globo. A posse deste oceano pelo commercio he d'ora em vante a grande fonte de riquezas e de importancia. A que ponto sobre a terra está reservado ser um dia o centro commercial do mundo?

Aqui a posição geographica influe,muito mais do que quando se tratava de uma influencia adquerida pela religião ou pela guerra, ou quando se tratava sómente do commercio do Mediterraneo. Qualquer posição era boa para exercer o imperio commercial em limites tão estreitos e tão accessiveis, e este imperio pertencia, segundo as circumstancias, a Tyro ou a Carthago. Todavia já a vantagem da situação se mostra em Alexandria, nesta cidade que o genio do seu fundador tinha collocado entre a Africa, a Asia e a Europa, e que abrio ao commercio do Occidente a estrada da India, seguida até o seculo XVI. Na idade media, floreceu o commercio sobre varios pontos das costas do Mediterraneo, em Veneza sobre o Adriatico, em Genova e Pisa sobre o mar de Toscana. Entre estas potencias mediterraneas e todas littoraes, nem uma estava em posição central. O mesmo aconteceu com as que estavam sobre o oceano, desde as cidades da Hanse, que se apossaram do Baltico e do mar do Norte, até Portugal e a Hespanha, que ao principio dividiram entre si o oceano novamente explorado e as duas Indias abertas, uma pela navegação de Gama, a outra pela descoberta de Colombo.

A França, a Hollanda, a Inglaterra, se acharam em uma posição analoga em relação ás colonias longinquas que fundaram; entre estas colonias e as metropoles, não se estabeleceu centro commercial importante, porque o ciume das nações e das companhias européas não soffreu como intermediarios senão escriptorios. Todavia entre estes escriptorios a utilidade de uma posição central foi assignalada pela grandeza ephemera de Ormuz, collocado á embocadura do mar Vermelho e sobre as estradas do oceano indio. Pouco a pouco varias potencias commerciaes desappareceram da scena ou se extinguiram, e o commercio do oceano só foi então disputado pela Hollanda e pela Inglaterra até que esta veio a possui-lo quasi todo. Mas então começaram a apparecer os Estados-Unidos.

Os Estados-Unidos, nos seus limites actuaes, ainda não occupam o centro dos dous oceanos; todavia se vão encaminhando para esta situação. Ainda ha pouco os seus portos contemplavam todos o Atlantico; hoje o Oregon e a California lhes abriram o Pacifico. Um movimento immenso, cujos precursores são os Mormons, se dirige para o oeste da America Septentrional. O caminho de ferro que se está projectando neste momento reunirá os dous mares. Desde então os Anglo-Americanos terão já tomado uma posição verdadeiramente central entre estes dous mares e as duas partes do mundo que banham; mas esta posição central dos Estados-Unidos não será verdadeiramente conquistada senão quando a porção mais estreita do continente por onde deve passar o caminho mais curto de um mar a outro, lhes pertencer, quando estiverem no Mexico e no Panamá.

Então estarão verdadeiramente estabelecidos no centro commercial do mundo, entre a Europa a leste, a China e a India ao Oeste. A cidade desconhecida que se elevar um dia no pouto em que se reunirem as duas Americas será a Alexandria do futuro; será da mesma sorte um emporio do Occidente e do Oriente, da Europa e da Asia, mas n'outra escalla inteiramente mais vasta e na proporção do commercio moderno augmentado como a estensão dos mares que lhe são concedidos. O isthmo de Panamá será o isthmo de Suez desta Alexandria gigantea, mas um isthmo de Suez cortado. Imagine quem quizer o que poderá ser semelhante situação commercial, quando a China fôr aberta, o que não pode deixar de acontecer, quando a America meridional fôr occupada e regenerada, ou pelos Estados-Unidos ou pela Europa, se poder effectua-lo, o que acontecerá tambem um dia. Então que paiz da terra poderá disputa-lo a esta zona favorecida, estendendo-se pelos dous lados do Equador, desde o golpho do Mexico até o magnifico ancoradouro do Rio de Janeiro, paiz admiravel onde crescem nas planicies todas as plantas tropicaes, e onde, sobre o alto, um clima temperado permitte cultivar os vegetaes da Europa, que encerra as maiores riquezas mineraes da terra, o ouro da California, a prata do Mexico, os diamantes do Brasil? Como não acreditarmos que alguma parte nesta região predestinada, no ponto de juncção das duas Americas, na estrada da Europa e da Asia, seja a capital futura do mundo? Então a velha Europa se achará em uma das extremidades da carta geographica do universo civilisado. Será o passado, um passado veneravel, porque he della que ha de vir este novo desenvolvimento. Serão as suas linguas, as suas artes, a sua religião, que hão de reinar tão longe della; he á liberdade moderna, nascida na pequena ilha nublada da Inglaterra, que estas vastas e serenas regiões deverão a liberdade ainda mais completa que hão de gozar. Então virá alguem fazer piedosas romarias sobre o velho continente, como vamos contemplar os lugares celebres de que sahio a nossa civilisação: visitar-se-ha Londres e Paris como visitamos Athenas ou Jerosalem; mas o foco da civilisação, deslocado pela força das cousas e pela consequencia da propria configuração do globo, terá sido transportado para o ponto marcado pelo dedo de Deos sobre o nosso planeta, para ser o verdadeiro centro da humanidade.

J. J. Ampère.

(*Revue des Deux Mondes.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 a 6 mezes—8 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	153:871$467
Idem do dia 21	4:909$688
	158:781$155

Descarregam hoje 22 de junho.

Barca ingleza—*Philo*—mercadorias.
Barca portugueza—*Gratidão*—idem.
Hiate brasileiro—*S. José*—generos do paiz.
Garopeira nacional—*Livração*—fio, fumo e charutos.

Importaçao'.

Barca ingleza *Philo*, vindo de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:

32 tonelladas carvão, 39 rodas, 21 peças de machina, 1 pedra de amolar, 20 tonelladas ferro; a D. W. Bowman.

5 caixas meias de algodão, de lãa e seda, e camizas, 1 fardo tecidos de linho, 2 ditos fio de vella, 71 fardos e 16 caixas tecidos de algodão; a J. Crabtee & C.

5 caixas tecidos de lãa, 1 dita ditos de algodão, lãa, e seda; a Rozas Braga & C.

2 caixa cobre, 1 barrica pregos; a José Antonio de Araujo.

1 cesto queijos; a F. Heywood.

3 fardos tecidos de linho; a Johnston Pater & C.

4 fardos cobertores de lãa, 1 caixa tecidos de linho 1 dita ditos de algodão e linho, 1 dita relogios de ouro; a H. Gibson.

10 caixas tecidos de linho, 7 caixas e 6 fardos tecidos de algodão, meias de dito, tecidos de dito, e lãa, e mindezas; a Russell Mellors & C.

106 barricas licores, 25 caixas e 19 fardos tecidos de algodão, 11 caixas miudezas, 4 caixas e 1 fardo tecidos de lãa, 3 saccos amostras; a Adamson Howie & C.

1 caixa garrafas para amostras; a Schramm Whately & C.

24 objectos para moinhos; a S. P. Johnston & C.

2 fardos tecidos de lãa, 3 caixas e 5 fardos ditos de linho, 10 caixas chapéos de sol de algodão 4 ditas linhas, 4 ditas linhas de ditas, 2 ditas com 2 pianos, 46 fardos e 21 caixas tecidos de algodão, 3 caixas ditos de linho e algodão, 5 ditas lenços de cambraia, 1 dita chá; a Paton Nash & C.

20 gigos louça, 2 barricas e 1 caixa ferragens, 2 caixas sellins, 1 fardo pelles curtidas; a J. Halliday.

12 caixas cobre de coberta; a Rothe & Bidoulac.

15 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 2 fardos lenços de dito,1 dito chales de dito, 1 lata confeitos, 1 fardo tecidos de linho; a Fox Brothers.

300 fogareiros, 1 barrica grelhas, 1 caixa tecidos de linho, 13 ditas e 16 fardos ditos de algodão; a Barroca & Castro.

2 barris carne,32 fardos tecidos de algodão, 3 barricas e 2 caixas cobre,2 caixas biscouto, 2 ditas queijos, 1 dito conservas, 20 ditas presuntos, 6 frascos passas, 2 barris cerveja; a ordem.

2 caixas bicos de algodão e luvas; a Feidel Pinto & C.

22 tonelladas carvão queimado, 20 ditas dito de pedra, 15 ditas ferro; a C. Star & C.

4 gigos,5 barricas louça e 1 cesto amostras de dita, 5 caixas linha de algodão, 5 fardos lona, 13 toneladas ferro, 3 caixas brim de algodão; a Mc. Calmont & C.

6 caixas tecidos de algodão; a Timm Mousem & Vinassa.

1 caixa e 13 fardos tecidos de algodão; a A. C. de Abreu.

23 barricas ferragens, 2 barricas vidros, 1 dita trem de cozinha, 5 ditas pás, 8 barris vinho, 30 barricas cerveja, 1 caixa tecidos de algodão, 1 dita tapetes, 5 barricas cutilaria, 26 caixas linha; a E. H. Wyatt.

5 caixas tecidos de algodão; a R. Royle.

12 fardos e 24 caixas tecidos de algodão, 1 caixa ditos de lãa e algodão; a J. Ryder & C.

7 caixas tecidos de algodão; a Luiz Antonio de Siqueira.

26 fardos e 32 caixas tecidos de algodão, 1 caixa ferragens, 1 barril carne, 1 volume peixe; a C. J. Asley & C.

20 barricas salitre, 1 caixa drogas; a J. C. Bravo.

2 barricas e 1 caixa ferragens; a Brander a Brandis & C.

3 barricas vidros e louça, 3 caixas ferragens, 1 dita diversos objectos, 7 volumes bagagem; a J. E. Roberto.

2 barris oleo, 4 ditos breu, 2 ditos alcatrão, 1 dito vernis, 4 feixes pás, 1 barril aguardente, 1 dito vinho, 6 barricas cerveja, 2 caixas biscoito; a John Carroll.

1 caixa ornamentos para senhora, 1 dita ignora-se, 1 dita sabão; a Deane Youle & C.

1 barrica vidros e louça, 1 pacote esteiras para mesa, caixa, medicamentos e objectos de cirurgia; ao Dr. May.

Palhabote argentino *Obligado*, vindo de Montevidéo, consignado a Amorim Irmão, manifestou o seguinte:

3:000 quintaes hespanhoes, de carne 70 couros de cobertura, 261 duzias de linguas aos mesmos consignatarios.

Escuna nacional *S. Jose*, vinda do Acaracú, consignada a Manoel José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:

975 meios de solla, 390 couros de cabra, 3 ditos de bezerro; a Manoel Gonçalves da Silva.

1,019 meios de solla, 50 alqueires sal, 45 couros salgados, 937 peixes, 28 arroubas ditos, 1 barril dito a ordem.

Vapor inglez *Lusitania*, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:

1 caixa cabelleiras; a Savrage & Companhia.
1 dita sedas; a J. Keller & Companhia.
1 dita joias, 2 ditas ignora-se o conteudo; a ordem.
1 dita joias; a Timm Mousen & Companhia.
1 embrolho medicamentos; a Deane Youle & Companhia.
1 sacco amostras; a diversos.

Patacho nacional *Novo Temerario*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

6,364 arrobas de carne, 157 ditas de graxa, 30 couros seccos; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	21:503$782
Idem do dia 21	164$752
	21:668$534

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20.	2:265$723
Idem do dia 21	89$800
	2:355$523

Exportaçao'.

Aracaty, hiate nacional *Parahibano*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 190 volumes generos estrangeiros, 297 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21	628$386

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	28:124$839
Idem do dia 21	2:880$536
	31:005$375

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 21.

Montevidéo—28 dias, brigue hespanhol *Julio*, de 203 toneladas, capitão Fernandes Torres, equipagem 13, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, João Oata Rodrigues e Antonio Alsina.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez *Lusitania*, commandante Brown. Passageiro desta provincia, Antonio dos Santos Souza Leão e 1 criado.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Severn*, commandante J. Hast. Passageiros desta provincia, Joaquim Teixeira Arouca, Antonio José Correa, Manoel Fernandes de Macedo, Dragon, Manoel de Mattos Vieira, Nicoláo Bruno, Frederico Kern, Cezario Achiles Dumisnil, sua senhora e 1 criado, Julio Christiano Rabe, William Southall, José do Nascimento Lopes.

Liverpool—Galera ingleza *Marian Moore*, com a mesma carga que trouxe e passageiros. Suspendeu do lameirão.

Montevidéo—Barca hespanhola *Celestina*, capitão Juan Sensat, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 do corrente perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno, á contar do 1.° de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições d'arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1854. — O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade,tendo recebido do Exm. presidente da provincia em data de 20 do corrente, a reforma do regulamento do cemiterio publico, para ser executada; a qual foi publicada no jornal official n. 134 de 12 do dito mez; faz publico para conhecimento de todos, que o referido regulamento se acha em vigor, tão inteiramente como nelle se contem. Paço da camara municipal do Recife, em sessão extraordinaria de 21 de junho de 1854. —*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official, *Manoel Ferreira Accioli*.

O Doutor Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della tiverem noticia, que José Antonio Villaça, me fizera a petição do theor seguinte:

Petição.

Diz José Antonio Villaça,que na acção de soldada que por este juizo,escrivão Motta, moveu contra Manoel Rezende do Rego Barras, tendo obtido sentença a seu favor, e feito extrahir para por ella ser o supplicado intimado para pagar em 24 horas na forma da lei, acontece que não tem tido lugar a dita intimação em razão de ter-se ausentado occultamente para lugar incerto,e não sabido o supplicado, por isso querendo o supplicante intimar a dita sentença, quer justificar a auzencia do supplicado para que provada quanto baste se passe, carta de editos por dez dias, para por este meio ser o mesmo supplicado intimado da dita sentença sob pena de a sua revelia proceder-se penhora em seus bens,quantos bastem para o pagamento do principal, juros e custas decorridas, e que forem decorrendo: nestes termos pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara assim o mande.—E recebera merce.

Como procurador bastante, Manoel Raymundo Pena Forte.

Nada mais se continha em dita petição pela qual por meu despacho mandei que justificasse; em virtude do que produzio o supplicante José Antonio Villaça suas testemunhas, e subindo-me os autos conclusos mandei a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de editos, com o prazo de dez dias,pelo theor da qual hei por intimado ao supplicado Manoel de Rezende Rego Barros, da sentença o que supplicante obteve a seu favor, a fim de pagar a quantia de 182$970 rs., de principal, juros e custas contados no rosto da dita sentença,sob pena de correr a execução seus termos a sua revelia até o final embolço do supplicante, tudo na forma da petição supra transcripta.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do dito executado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados no paragrapho segundo do artigo 45 do regulamento do codigo commercial: será publicada pelo *Diario de Pernambuco*.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 17 de junho de 1854.

E eu *Manoel José da Motta* escrivão a subscrevi. — *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

— Pelo presente annuncio se faz publico, que o corpo de policia precisa contratar 300 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem, deverão comparecer no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo corpo, com suas propostas em cartas fechadas e as competentes amostras.

Quartel do corpo de policia 21 de junho de 1854. — *Epifanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente José L. Noronha Torrezão, deve chegar dos portos do norte a 26 do corrente, e seguirá para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphoos se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos por tempo de um anno, que ha de ter principio do 1. de julho proximo futuro ao fim de junho de 1855: as pessoas que se propozarem fazer o dito fornecimento poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 16, 23 e 30 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa.—Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 9 de junho de 1854.—*Antonio José de Oliveira.*

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

Fica designado d'ora em diante o dia da chegada dos vapores a este porto, para se engajar a carga ou encommendas que se poder receber: até o meio-dia seguinte deverão os remettentes ter acabado os seus embarques, e a essa hora apresentarão os despachos na agencia legalmente formalisados, como exige o consulado geral, para a organisação dos manifestos que devem acompanhar o paquete. Por carga fica entendido, ser os objectos sujeitos a direitos, e por encommendas os pequenos volumes de producção nacional. No dia da sahida do paquete somente se admittirá passageiros e dinheiro a frete, e nada mais sem excepção alguma até duas horas antes da marcada para a sahida do vapor. Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, 13 de janeiro de 1854.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se faz publico, que está aberta a matricula da aula de desenho do Lyceu. Directoria do Lyceu 17 de junho de 1854.—O amanuense,

Conselho administrativo.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o oitavo batalhão de infantaria.

Livro mestre de 300 folhas 1; caldeiras de ferro batido, para 100 praças 4.

Officina de 1ª e 2ª classes do arsenal de guerra.

Costados de amarello 4; ditos de páo d'oleo 6; costadinhos de amarello 6; taboas de assoalho de amarello duzias 4; ditas de dito de louro duzias 4.

Quinta classe.

Sola curtida, meios 150.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, ou cobertores de papa 271.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1854—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Na proxima audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, por execuções da fazenda provincial, arrematam-se os seguintes bens por terem decorrido os pregões do estylo: por venda, a parte que tocou a mesma fazenda no sitio da travessa do Boi, que foi da fallecida Rosa Francisca Regadas para pagamento de sello de herança em rs. 244$730; idem, a armação e outros objectos da loja de alfaiate da rua Nova, penhorados a Carlos Gellain avaliados por rs. 150$000; por arrendamento annual e pela quantia de 125$000 rs., o sobrado n. 26 das Cinco Pontas, penhorado a João Joaquim de Figueiredo; idem, o sitio da fallecida Rosa Francisca Regadas, acima declarado, por 250$000 rs.; por venda a casa terrea de taipa n. 6, rua de João Fernandes Vieira por 60$000 rs., penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; idem, a casa terrea n. 67 na rua do Motocolombó dos Afogados por 90$000 rs., penhorada a Antonio Joaquim de Mello: quem quizer lançar em ditos bens compareça na sala das audiencias.

— No dia 21 do corrente abre-se o conselho de reclamação da freguezia de S. José: os interessados devem comparecer nesse dia e no seguinte com suas reclamações na forma das instrucções a respeito.—O secretario, *Joaquim de Albuquerque e Mello.*

— O quarto batalhão de artilharia a pé, precisa contratar para as praças do mesmo batalhão no seguinte semestre, os generos seguintes: café, assucar, manteiga, pães, carne verde, carne secca, toucinho, bacalhao, azeite doce, vinagre, feijão, farinha, arroz, e lenha, cujos generos deverão ser de primeira qualidade; as pessoas que se quizerem propor a fornece-los, apresentem suas propostas em carta feichada na secretaria do batalhão até o dia 25 do andante.—Quartel da cidade de Olinda 20 de junho de 1854.—*Mathias Vieira de Aguiar*, tenente ajudante.

AO PUBLICO.

O espectaculo annunciado para o dia 17, e que não teve lugar por causa da muita chuva, fica transferido para domingo 25 do corrente mez. He a primeira representação do MOSTEIRO ABANDONADO OU A MALDIÇÃO PATERNA, findando o espectaculo com uma das melhores comedias. Terão entrada todos os bilhetes vendidos para a recita de 10 e 17.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente na presente semana o muito veleiro e superior brigue nacional «Damão», ainda póde receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, offerecendo a estes excellentes commodos, que podem ser examinados: trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar; ou com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva na praça do Commercio.

— Para o Para' segue nestes dias a escuna nacional «Titania»: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

PARA'.

Escuna *Sociedade Feliz*, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue no dia 25 do corrente: para o resto da carga e passageiros tratase com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

ARACATY.

Patacho *Santa Cruz*, segue no dia 30 do corrente, recebe carga e passageiros; trata-se com Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

—Para Lisboa segue viagem impreterivelmente até 11 do proximo mez de julho, a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem superiores commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão Antonio Alves Pedrozo, na praça.

— Para o Ceará segue impreterivelmente no dia 23 do corrente o hiate *Castro*: para o resto da carga trata-se no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 51.

Maranhão e Para'.

Espera-se na presente semana o brigue-escuna *Laura*, tenciona-se que tenha mui pouca demora neste porto, por ter a maior parte da carga prompta; para o restante, os pretendentas entendam-se com o consignactario J.B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

LEILO'ES.

Quinta-feira 22 do corrente, o agente Borja, fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, as 10 horas em ponto, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria e de outros muitos objectos que estão patentes no mesmo, e 1 cavallo de estribaria muito gordo com todos os andares; sem limite.

— O Dr. Vicente Pereira do Rego fará leilão por intervenção do agente Victor, de todos os livros que foram do finado Dr. José Francisco de Paiva, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, quinta-feira 22 do corrente as 10 ½ horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— As pessoas que compraram o *Diario* que trouxe o regulamento do cemiterio, querendo troca-lo pelo mesmo regulamento em folheto, podem mandar a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se ao Sr. José Pereira de Goes Junior a' ter a bondade de se dar ao trabalho de vir receber uma carta vinda do Maranhão: na rua do Trapiche Novo n. 16, no segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 45. loteria do Monte Pio Geral de economia dos servidores do estado, extrahida em 29 de junho de 1854.

1	N. 5625.	20:000$
1	» 5185.	10:000$
1	» 2118.	4:000$
1	» 18.	2:000$
6	» 889, 2485, 5654, 4155, 5257, 5474.	1:000$
10	» 142, 562, 526, 585, 1868, 2189, 5844, 4982, 5526, 5997.	400$
20	» 227, 682, 812, 928, 1055, 1526, 1574, 1755, 2500, 2660, 2829, 3505, 3545, 3675, 4155, 4228, 4508, 4582, 5617, 5696.	200$
60	» 285, 518, 551, 489, 555, 655, 651, 695, 766, 1015, 1255, 1518, 1584, 1642, 1717, 1801, 1951, 2274, 2417, 2454, 2509, 2559, 2591, 2665, 2702, 2709, 2778, 2852, 2876, 2889, 2978, 2999, 3110, 3168, 3476, 3568, 3589, 3644, 3842, 3855, 3958, 3974, 4004, 4125, 4510, 4459, 4615, 4667, 4901, 4957, 4964, 5052, 5167, 5291, 5319, 5560, 5554, 5627, 5682. 5995.	100$
100 de	. . . .	40$
1800 de	. . . .	20$

2000 premios.

Nesta provincia foi vendida a sorte de 20:000$ em dous quartos.

Convidamos os possuidores a virem receber o competente premio a' loja em que foram comprados.

Temos exposto a' venda os bilhetes da loteria quarta do hospital de caridade de Santa Catharina.

— Desencaminhou-se uma lettra da quantia de 6:020$000, aceita em 9 de fevereiro do corrente anno, pelo Sr. Salvador de Locio Cunha, da cidade do Icó, ao abaixo assignado; e como só possa utilisar ao mesmo abaixo assignado, pois que qualquer transacção que com a mesma lettra seja feita, desde já protesta, pois que he nulla; roga-se portanto a qualquer pessoa que a tenha achado, que faça favor entregar na rua Nova n. 20, que será recompensado.
João Fernandes Parente Vianna.

— Maria Joaquina da Silva Mascarenhas roga aos credores do seu fallecido marido o major Luiz Antonio Alves Mascarenhas, se dignem comparecer em sua casa, na travessa do Padre n. 4, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas do dia, para tomarem conhecimento do estado da sua casa e dos bens que lhe deixou seu finado marido, afim de deliberarem como entenderem.

— Troca-se uma canoa que carrega 400 a 500 tijolos de alvenaria, em muito bom estado e propria para conducção de capim, por outra tambem em bom estado, e que carregue de 800 a 1,000: a tratar na rua Imperial n. 167.

BICHAS DE HAMBURGO.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um pequeno que se queira dedicar a botica, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 53.

He chegado a' rua Nova n. 8, uma grande quantidade de anneis de ouro, e de bom gosto, os quaes se trocam pela diminuta quantia de 2$000, pagos a' bocca do cofre.

A occasião mais opportuna não podia ser; pois a approximação dos dias de S. João e S. Pedro, dias em que se costumam fazer presentes, batem a porta, e os amantes de um preceito tão antigo não se devem furtar em cumpri-lo, visto que com a modica quantia de 2$000 rs. podem satisfaze-lo e se livrarem do dever a que se acham obrigados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, estão á venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria de Santa Catharina, cuja lista suppõe-se que virá pelo vapor do dia 30; he esta a ultima vez que se vende cautelas do Rio, portanto aproveitem a occasião para tirar os bons premios.

— Offerece-se uma ama para todo o serviço de casa excepto engommar, e tambem faz compras na rua: quem quizer annuncie.

— Quem annuncion precisar de 800$000, dando de garante uma casa nesta praça, dirija-se á rua das Cruzes n. 29.

— Guilherme Southall, socio da casa de Russell Mellors & Companhia, não podendo se despedir pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade pela brevidade com que se retirou para Inglaterra no vapor inglez «Severn», o faz pelo presente, offerecendo a todos o seu prestimo aonde quer que se achar.

— O abaixo assignado, não podendo despedir-se de seus amigos pelo seu embarque repentino para Lisboa no vapor inglez, pede desculpa dessa falta, offerecendo seus serviços naquella cidade ou em outra qualquer aonde resida, a todos as pessoas que o honraram com sua amizade.
José do Nascimento Lopes.

— O abaixo assignado avisa aos herdeiros do fallecido Sebastião Lins de Araujo, morador na barra de Natuba, que o Sr. Lins de Araujo lhe he devedor de um escravo de nome Francisco, nação Caçange, que lhe vendeu em 1845, sendo este propriedade do Sr. Felix José Buarque, morador em Maçangana de Porto Calvo, de que recebeu o annunciante uma justificação para poder haver outro escravo do Sr. Lins de Araujo, e já tendo escripto áquelle senhor, elle respondeu-lhe que não se negava a pagar, porém logo falleceu, pelo que tem o annunciante de haver o referido escravo e mais despezas até real embolso.—*Manoel do Amparo Caju.*

— Manoel Dias Fernandes faz sciente ao publico, que pretende retirar-se desta cidade com sua senhora e uma filha, para a cidade do Porto, a tratar de sua saude, e durante a sua ausencia deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a seu cunhado Firmino Moreira da Costa, que fica autorisado para tratar de todo o gyro de sua casa, além do qual, ficam mais tres procuradores com os mesmos poderes, para na ausencia ou impedimento do dito seu cunhado, ficarem encarregados do referido gyro; assim como deixa por seus procuradores para tratarem de quaesquer questões judiciaes ao Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, e solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães.

Arrematação de um elegante sitio.

Findos os tres dias de praça successivos, tem de ser arrematado por venda, perante o meritissimo Dr. juiz de direito do civel da primeira vara desta cidade, escrivão Motta, o sitio de terras proprias da passagem da Ponte de Uchôa, penhorado por execução de Ignez Juviniana Ramos de Oliveira; o qual sitio sendo avaliado por 16:000$000 como fôra annunciado por esta folha nos dias 5, 6 e 8 de maio proximo passado, vai ser arrematado com o abate da lei, que he da quantia de 12:800$000 por não ter apparecido lançador quando primeiramente foi praça a requerimento da mesma exequente contra o respectivo testamenteiro da finada D. Isabel Maria da Costa Ramos para pagamento de legados. O escripto está em poder do porteiro do juizo José dos Santos Torres.

— Na rua do Livramento n. 26, tem uma pessoa que se propõe a administrar engenho, por ter disto bastante pratica, da conhecimento de sua conducta, e mesmo indicará para ser informado das pessoas a quem tem servido de tal profissão. Na mesma casa ha uma boa escrava e de optima conducta para se vender, de 30 annos; das 7 as 9 horas da manhãa, e de 1 hora da tarde em diante.

— As padarias da rua da Senzala Nova n. 30, e rua da matriz da Boa-Vista n. 26, se acham bem sortidas das superiores massas finas, sendo biscoitos de quatro qualidades, ararutá pura e de ovos, fatias de cinco qualidades, bem como o superior pão crioulo e familia.

— Joaquim Pereira da Silva, morador na villa do Paço de Camaragibe, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Joaquim Diogo Pereira da Silva.

MUTILADO

— O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Santa'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado.*

— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, herdeiros bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma lettra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 23 dias, em favor de quem elle bem sabe: se o não fizer com brevidade se fará publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.

AS MAIS MODERNAS E RICAS OBRAS DE OURO.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muitobons gostos e preços que não desagradarão a quem queira comprar; os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— No dia 16 do corrente roubaram da rua do Pires, da casa n. 23 de Maria Joaquina de Moura uma caixinha de amarello com tres palmos e meio de comprido e dous ditos de largura, dentro da dita, uma caixinha de Flandre com palmo e meio de comprido e um dito de largura, com os objectos seguintes: 1 duzia de colheres novas de sopa, uma dita de garfos com a marca F. V. por detraz dos cabos, uma colher grande de tirar sopa, uma dita de tirar arroz, uma colherzinha de tirar assucar, uma dita de espumar, uma dita de chá, seis pares de fivellas grandes antigas, uma pouca de prata de espadins antigos, seis cabos de facas de prata lavrados, mais um dito de gommo, tres facas de cabos de prata com folhas largas e cabos pregados, uma pouca de prata de garfos e colheres quebradas, um par de brincos de pedras compridos com caixa, dous relogios de prata, um pente de tartaruga de meia lua grande rendado, uma imagem de Santo Antonio com altura de um palmo com o seu menino Deos e resplendor e cruz de prata, tres facas de cabo de osso novas e quatro garfos, dous vestidos de cambraia um adamascado e o outro de ponto de cadeia, de cores, uma camisa de cassa lisa aberta de renda e matames por baixo do bico, um maracá de prata com 4 cascaveis em baixo e 3 ditos em cima, e mais alguns objectos que não são lembrados: roga-se a qualquer pessoa da policia ou a qualquer Sr. ourives a quem forem offerecidos os ditos objectos, queiram tomar e levar na rua Direita no primeiro andar do sobrado n. 12, ou na mesma casa onde foram roubados, que será generosamente recompensado.

North Rutherford & Wilson
Merchans & Commission Agents.
Sussex Street North.
Near Erskine Street.
Sydny.
N. S. Wales.

— Aluga-se para assentar qualquer estabelecimento, a cocheira que fica na rua do Tambia, a qual apresenta duas frentes, uma para a praça da Boa-Vista e outra para a rua da Conceição: quem a pretender dirija-se á rua do Aragão n. 12 1. andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um preto para serviço de uma casa, por mez; quem o pretender dirija-se á rua do Vigario n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite que se encarregue de criar uma criança em sua casa, quem se propozer annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de 400$000 a juros de 1 ½ % e com segurança em um escravo pedreiro, quem convier annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado comprou por conta e ordem do Illm. Sr. Dr. e commendador Jacintho Paes de Mendonça, morador no districto de Porto Calvo provincia das Alagoas, um meio bilhete em dous quartos n. 1801 da 43. loteria do monte pio geral do Rio de Janeiro.—*Manoel Firmino Ferreira.*

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, socio gerente da casa commercial de Joaquim de Oliveira Maia, nesta praça, declara que o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 137, 138 e 139, dizendo:—Joaquim de Oliveira Maia, subdito portuguez, retira-se para o Porto, não se entende com aquelle, visto achar-se residindo actualmente no Porto. Recife 20 de junho de 1854.—*José Joaquim da Costa Maia.*

— Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Bemvinda, tem bastantes marcas de bexigas no rosto, de estatura regular, levou vestido de chita desbotada que parece branca: quem a pegar leve á rua do Queimado n. 61, que será recompensado.

80 foguetes do ar por 500 rs.

Na rua Nova, loja de ferragens n. 24 e 41, recebeu-se um novo sortimento de fogos de muitas qualidades, assim como foguetes do ar para meninos, 80 por 500 rs.

—Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe o faça todo mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Faz-se todo negocio com a botica da rua de Rangel n. 8, inclusive armação e mais pertences: na rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboação, ao pé da ponte sobre o rio Una, existe cocheira com carros de aluguel, assim como estribaria sufficiente para receber-se cavallos: as pessoas, pois, que quizerem vir a esta cidade, no indicado lugar acharão commodos faceis e agradaveis para seu transporte.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 13, proprio para escriptorio ou estabelecimento estrangeiro; a tratar na mesma casa.

A BONINA.

Com este titulo publicou-se um periodico litterario e recreativo offerecido ao bello sexo pernambucano, o qual publica-se uma vez por semana —aos sabbados— e acha-se a venda na rua Nova n. 52, loja de chapéos do Sr. Boaventura, praça da Boa Vista botica do Sr. Gameiro, e na cidade de Olinda rua do Varadouro n. 38, a 80 rs. cada numero.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier, que a sua aula existe aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista n. 38, onde recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando optimo tratamento, e tendo os pensionistas a vantagem de, além do latim, aprenderem tambem o francez sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor adverte que elle tem provisão passada pelo governo da provincia.

J. J. PACHECO.
NEW AND ELEGANT DAGUERREAN GALLERY.

Pictures taken at this Establishment Warranted to give satisfaction, n. 4, aterro da Boa-Vista, terceiro floor, chrystalotypo. Galleria enriquecida de magnificos quadros dourados e de alabastro, primorosas caixas e lindas cassoletas, alfinetes e anneis. Tiram-se retratos quer esteja o tempo claro ou escuro. O respeitavel publico he convidado a visitar o estabelecimento, embora não queira retratar-se: aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. Antonio José de Freitas, natural de Portugal, que em 1838 morou no becco da Gloria, na Boa-Vista: quem souber dar noticia, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 43, ou annuncie por esta folha para ser procurado, que se pagará a despeza do annuncio.

Loterias da provincia.

O thesoureiro Francisco Antonio d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico, que acham-se á venda os bilhetes da 2.ª parte da 5.ª loteria da matriz da Boa-Vista, na thesouraria das loterias desta provincia, na rua do Collegio n. 15; na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, na rua do Queimado loja n. 10 do Sr. Luiz Antonio Pereira, na rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista. O mesmo thesoureiro, espera a coadjuvação do respeitavel publico, e affirma que no dia 14 de julho correrão impreterivelmente as rodas da sobredita loteria.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantações de sitio: na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Andrade & Leal tem para vender 400 toneladas de carvão de pedra de superior qualidade, por preço commodo; não só vendem por junto como qualquer porção, a vontade dos compradores: a tratar com os mesmos na rua Nova n. 27.

— A directora do collegio da Conceição, fundado á Cruz de Almas, no sitio da Piedade, lembra a todas as pessoas que se dignaram escolhe-lo para educação de suas filhas, que no 1. de julho proximo vindouro se abre dito collegio, podendo dous dias antes remetter-se os trastes exigidos pelos estatutos. A abertura do collegio se fará ás 5 horas da tarde em diante. As meninas que tiverem de entrar deverão assistir a este acto, ainda que tenham de voltar por algum tempo para suas casas.

—Precisa-se de um bom mestre de grammatica da lingua nacional para ensinar a um menino em casa particular: na rua Nova sobrado n. 69, primeiro andar.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular de primeiras lettras, costuras e varios bordados, estabelece em sua aula os dous ensinos de grammatica portugueza e musica havendo alli mesmo um piano destinado ao estudo das aprendizes: a quem convier, dirija-se ao pateo do Paraizo segundo andar unido á igreja.

— Apparece presentemente na rua do Vigario n. 12, um deposito de sal de Lisboa, por grosso e a retalho que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, e se torna muito util aos habitantes do Recife.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo, ultimamente eleito, para a sua posse, no dia 25 do corrente junho, a 1 hora da tarde.—O segundo secretario, *Manoel Ferreira de Souza Barbosa.*

— Offerece-se uma mulher branca de boa conducta para servir em casa de homem solteiro, ou casa de pouca familia para engommar, cozinhar e coser: na Camboa do Carmo n 6.

— Faz-se bollo de San João e cangica de milho verde muito bem feita: na cidade de Olinda atraz do Amparo n. 11.

OBRAS COMPLETAS
DO
VIRTUOSO E SABIO PRELADO
O CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA
SARAIVA DE S. LUIZ.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás lettras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar nesta edição o maior esmero, a idéa de aditar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz, uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e á custa da distinta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar ás antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—Memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographicas de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos acerca de objectos diplomaticas, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—memorias historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisonjeará de merecer aos cultores das lettras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição será acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Correia Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Preço de cada volume por assignatura. . . . . 1$200 rs. fortes.
Avulso . . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os—glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

CONSULTORIO DOS POBRES.
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christtal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros . . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos . . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, á escolha.

Dita de 60 tubos com ditos . . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos . . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de cristal de diversos tamanhos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— A quem faltar 4 cabras (bicho), dirija-se ao Hospicio, sitio da Sra. viuva Cunha, que dando os signaes certos, e pagando os estragos feitos pelas mesmas, lhe serão entregues.

— Pede-se a certo individuo, que hontem 20 do corrente, ao descer do palacio da presidencia, levou naturalmente por engano, um chapéo de sol de seda preta, que o vá restituir na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do mesmo palacio, do contrario tera de ver o seu nome nesta folha.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 48.
Aos 10:000$000.

O cautelista da casa da Fama do aterro da Boa-Vista n. 48, Antonio da Silva Guimarães, avisa aos seus freguezes, que tem exposto a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, e espera que desta vez venda a sorte grande, como succedeu com a do Livramento.

Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	700

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA
PELO
DR. S. O. LUDGERO PINHO.
Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

FRAGMENTO DEUMA CARTA.

Foi assás acolhido e saboreado aqui o—Thesouro Homeopathico—; os curiosos não podem deixar de render a V. S. muitos agradecimentos pela publicação de tão importante obra, a melhor sem duvida nenhuma, das que tem apparecido, etc. etc. etc.
Engenho Guerra 1. de junho de 1854.
José Antonio Pires Falcão.

— O abaixo assignado tendo ja escripto aos seguintes senhores, e não tendo recebido resposta, recorre a este meio para lhes rogar que, quando vierem a esta praça, queiram entender-se com o abaixo assignado, pois he negocio que lhes interessa. Sr. Antonio José Pereira, senhor do engenho Souza, em Agua-Preta.—Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Jussará.—Sr. Francisco de Amorim Lima, e João Cavalcanti de Albuquerque; moradores em Santo Antão.— Sr. Antonio José Vaz Salgado, morador na Villa do Cabo. Sr. João Francisco de Attayde, morador no Paço de Camaragibe.— Sr. Francisco J. Autunes, morador na Gamella da Barra Grande. Pernambuco 20 de junho de 1854.— *J. J. Tasso Junior.*

— Precisa-se de uma boa ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia, paga se bem: na rua dos Quarteis, n. 20, 1.º andar.

— Ha 15 dias, pouco mais ou menos, desappareceu da povoação do Monteiro, e suppõe-se andar fugido aqui mesmo no Recife, o escravo crioulo de nome Filippe, de estatura regular, côr preta e um tanto barrigudo, foi vestido com camisa de madapolão já velha, calça azul de casemira usada e jaqueta de riscadinho de côr já um pouco desbotada, porém ainda nova, chapeo de seda preta, calçado de sapatões com um lenço de seda roxa bastante usado: recommenda-se pois as autoridades policiaes a captura do referido escravo, tanto desta cidade como as de fóra, visto que elle se intitula forro, e bem assim a qualquer pessoa particular, a quem se gratificará o seu trabalho. Apprehendido que seja levem-no a seu senhor José Rodrigues de Mello naquella povoação, ou a José Marianno de Albuquerque na rua da União da Boa Vista.

— Na loja de Siqueira & Pereira, rua do Crespo n. 7, existe uma carta para o Sr. Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna.

— Precisa-se alugar uma criada para serviço de uma casa de pequena familia, bem como, uma ama de leite, a tratar na praça da Boa-Vista n. 13, 1. andar.

Antonio Agripino Xavier de Brito Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Tendo-se perdido uma lettra da quantia de 259$190 rs. sacada por Rocha & Lima, e aceita por Mathias Ribeiro Campos da cidade de Goianna, declaram os sacantes, seus legitimos donos, ficar sem nenhum effeito a dita lettra perdida, visto o aceitante se obrigar a ceitar outra.

— Desappareceu no dia 16 do corrente um moleque, crioulo, de idade 18 annos, de nome Jacintho, official de pedreiro; foi cria do Sr. Francisco Cavalcanti Lins, morador na estrada de João de Barros, no sitio da capella Conceição, tem os signaes seguintes:—alto, secco, rosto comprido, côr preta, uma belide em um dos olhos; levou calça e camisa de algodão azul: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou outra qualquer pessoa do povo que o virem, de apprehender e leva-lo á rua Direita n. 3, defronte do becco de S. Pedro, que será generosamente gratificado.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de venda: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

— Aluga-se uma casa terrea por 9$000 rs. mensaes, na Soledade n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 26, 1º andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na sua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor faz sciente, que o prazo marcado pelo art. 14 do regimento municipal para pagamento da revisão, finalisa-se no dia 30 de junho corrente; findo o qual estão as pessoas interessadas incursas nas multas impostas pelo art. 2º do tit. 11 das posturas municipaes.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo, que seja bom cozinheiro, e que entenda de tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

—Francisco Antonio Pereira Braga, desejando liquidar seus debitos, roga para este fim a seus credores o favor de comparecerem no dia 26 do corrente as 11 horas no becco do Peixe-Frito por cima da venda do Sr. Gabriel.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA
AOS 10:000$ 4:000$ E 1:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, tem o seu impreterivel andamento no dia 14 de julho do corrente, em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho n. 131, pelo thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & C.; rua do Livramento botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; Boa-Vista loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sol- sua responsabilidade os tres premios grandes sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

PASSAPORTE PARA PAIZES ESTRANGEIROS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para os estrangeiros que quizerem viajar dentro e fóra do imperio: promette-se promptidão e commodidade de preço.

— No dia 26 do corrente se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, a renda annual do sobrado da rua do Livramento, de tres andares, por execução de Antonio Luiz dos Santos, contra os herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, e he a ultima praça.

— Manoel João Lucci retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

— Quem precisar alugar um escravo preto, para o serviço de casa e rua, e para qualquer armazem, capatazia, trapiche e prensa, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— No primeiro andar da casa de tres andares da rua da praia de Santa Rita, tem para se alugar uma ama com leite.

— Offerece-se para bolieiro ou criado, um homem de boa conducta: a tratar no becco do Dique n. 4.

COMPRAS.

Compram-se Diarios a 160 rs. cada um.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, compram-se os *Diarios* dos dias 1, 12, 13, 14 e 16 do corrente mez, e o de 30 de maio.

— Compra-se um papagaio contrafeito, sendo muito bonito e fallador, paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 50, 2.º andar.

— Compra-se uma escrava preta, ainda moça, bem parecida, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, que saiba coser, engommar, lavar e cozinhar o diario, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

—Na rua do Trapiche n. 14 primeiro andar, compram-se acções do banco e da companhia de Beberibe.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um ornamento completo para celebrar se missa, estando em bom uso: quem tiver e quizer vende-lo, dirija-se a rua do Crespo loja n. 16.

— Compra-se um cordão de ouro de lei, que pese 4 a 5 oitavas, bom, uma corrente de S. Bento que esteja perfeita, e 2 pares de castiçaes de prata de lei, tudo isso sem feitio: quem tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, que se dirá quem compra esses objectos, annunciados.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para vender em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se duas pretas de meia idade, que tenham bons costumes, e que saibam vender na rua, bem como que não tenham achaques além da idade: na rua da Guia n. 42, segundo andar.

VENDAS.

NOVAS SORTES.

Folhas de papel com novas sortes divertidas a 80 rs. cada folha: na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

LIVROS DE SORTES PA ARS. JOAO'.

A urna fatal dos destinos, ou sortes para os divertimentos dos dias de S. João, decoberta nas escavações de Pompéa, a qual se acha novamente acrescentada: vende-se por 1$000 rs. na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

ACASOS DA FORTUNA, OU LIVROS DE SORTES DIVERTIDAS,

Em que, por virtude de 2 dados, vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, etc., que tera, e outras muitas e galantes sortes annunciadas no principio da mesma obra. Ultima impressão expurgada dos muitos erros e defeitos das precedentes. Augmentada com um novo-methodo de fazer mais de mil decimas unicamente com o trabalho de lançar os dous dados. Um tratado das sinas, ou dos effeitos, e prognostico dos doze signos do anno, por Amarilio Amarilis de Amaral: vendem-se a 400 rs. na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se um fardamento para o esquadrão de cavallaria da guarda nacional, o qual está completo, e muito bom estado: quem quizer dirija-se á rua do Queimado n. 47.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flores n. 37 primeiro andar, vende-se uma typographia nova com todos seus pertences.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa; no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se duas moradas de casas de taipa, sitas na Capunga nova, muito bem acabadas e novas, uma muito propria para negocio, onde já se acha estabelecida uma taberna e a outra para morada; advertindo que são juntas uma da outra, e são edificadas em chãos proprios: para ver, na mesma Capunga a entender-se com Manoel Sabino da Costa, e para ajustar, na rua Imperial n. 31.

— Na rua Direita n. 27, vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 500 rs., dita a 560, dita a 640, gomma nova a 140, dita a 160, aletria a 240, queijos novos de superior qualidade a 1$440, ditos a 1$000 rs.

Não pode ser mais barato.

Na rua do Queimado n. 10 vende-se além das fazendas mencionadas, outras muitas por preço tão barato, que só a vista o comprador acreditará.
Chita franceza a 200 rs.
Bareje de lãa e seda escoceza para vestido de senhora a 360 rs. o covado.
Lenços de grosdenapole bordados para senhora a 2$000.
Ditos de seda de cores a 1$500.
Cassas de cores muito finas a 500 a vara.
Chales de lãa e seda a 3$500.
Ditos de seda com algum mofo a 8$.
Riscado francez muito fino a 200 rs. o covado.
Chales de cambraia brancos bordados de seda a 2$000.
Cortes de fustão para colletes a 640 rs.
Cortes de casemira de laia a 4$.
Chapéos francezes a 6$.
Lenços de cambraia de linho para mão a 4$500 a duzia.
Brim de linho de cores a 600 rs. a vara.

— Vende-se um escravo preto, de nação, bom refinador de assucar, por haver precisão: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vendem-se velas enfeitadas, o melhor possivel para baptisados, e tambem se tomam para enfeitar, por preço commodo: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Vende-se um braço de balança de ferro grande, do autor Romão, com suas competentes conchas e correntes de ferro, proprio para qualquer armazem de assucar ou outros generos, mais duas canoas de carreira novas, de 35 palmos de comprido, dous embonos de cedro e tres paos de louro com 65 palmos de comprido, proprios para vergas de navios; os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se manteiga ingleza superior a 640, dita a 700 e 800 rs., cartas de traques a 160 e de 5 para cima a 140: no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Vende-se manteiga franceza a 400 rs. a libra: na rua de S. Francisco, esquina do Mundo Novo n. 68.

— Vendem-se queijos do Alemtejo muito novos em latas: na rua da Madre Deos n. 24

— Vende-se duas escravas que engommam e cozinham bem, e uma dita muito forte para o serviço de campo, assim como um preto para o mesmo serviço: na rua Direita n. 66.

— Vende-se a parte da metade da casa terrea da rua de S. Rita n. 30, a qual casa rende 7$000 rs.: na rua do Collegio n. 13, loja.

Para quem precisar.

Na rua da Cadeia Velha n. 46, vende-se um balcão novo por preço baratissimo.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio vende em latas e a retalho novos biscoitos de Lisboa, a primeira vez vindos a este mercado.

Vende-se para acabar

[illegible] vacca com bem leite: atraz da matriz da Boa V[illegible] casa n. 13, por preço commodo.

Na botica central homeopathica, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A, vende-se por preço commodissimo o—novo manual do Dr. Jahr—traduzido em portuguez; e accommodado a intelligencia do povo.

SORTES.

O 39 A, confronte ao Rosario em S. Antonio, vendem-se as mais ricas ballas de estalo para as noites de S. João e S. Pedro que tem vindo a esta cidade, e juntamente amendoas a retalho e em frascos.

— Vendem-se muito ricas grinaldas de flores com palmas para vestidos de noivas e de bailes, por commodo preço: na rua dos Quarteis n. 20, 1.º andar.

— Vendem-se as mais novas e melhores sementes de todas as hortalices que existem no mercado, vindas ultimamente de Lisboa, pela galera Gratidão: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 de Francisco C. de Sampaio.

Ultima moda.

Vendem-se cortes de calça de casemira de côres, padrões da ultima moda e por muito menor preço do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— No becco do Carioca vende-se arroz de casca a 3$200 a sacca.

— Vende-se doce de goiaba de superior qualidade, em caixões de 4 libras, a 7$000 a arroba: na taberna da rua Direita n. 106

— Na rua da Guia n. 9, vende-se um preto de meia idade proprio para engenho ou sitio, por já ter pratica de enxada: na mesma casa vende-se chapéos do Aracaty, esteiras e sapatos.

— Vendem-se superiores ameixas francezas ja' bem conhecidas pelas pessoas do bom paladar, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n 26, primeiro andar.

— Vendem-se camisas francezas com aberturas de bretanha de linho e de madapolão finissimo, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se aberturas de linho finissimo e de madapolão para camisas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo, chegado ultimamente: na rua da Cruz n. 26, primeiro anda.

— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, tem para vender espingardas francezas, com dous canos, ja' experimentadas para caça, e vendem-se por qualquer preço, agradando ao comprador.

—Vendem-se Kirche e Abissinthe, de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Os amantes da boa pitada, são convidados a comparecer na rua larga do Rosario, loja do Cardeal, para comprar e apreciar a boa pitada do Rolão francez.

RAPE' DE LISBOA.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa chegado presentemente.

PARA A ESTAÇAO.

Vendem-se os melhores bonetes de oleado que tem apparecido neste mercado, chegados proximamente de Paris, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua Nova n. 52.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Nesta casa está a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 14 de julho.

— Vende-se o Defensor da Religião em palestras religiosas, 3 volumes; collecção de compendios para uso das aulas, contendo cathecismo de doutrina christãa; elementos de orthographia e de arithmetica; regras de civilidade e maximas moraes: na rua do Crespo loja do antigo barateiro n. 11.

— Na serraria do aterro da Boa Vista n. 21 ainda resta por vender uma porção de duzias de taboado de assoalho de amarello reforçado em grossura, com mais de dous palmos de largura, costados, costadinhos e forro, taboas com tres palmos de largura para balcão, ditas de angelim com 3 1/2 palmos para leme de barcaças, assoalho, forro e costados de louro, tudo por preços commodos; a elles antes que se acabem. Na mesma serraria se dirá quem vende a metade de uma casa terrea na rua Velha do bairro da Boa Vista, em chãos foreiros, e rende 8$ mensaes.

Pechincha.

Chapéos de castor brancos e pretos pelo diminuto preço de 6$ cada um: no armazem de Miguel Carneiro, rua do Trapiche.

Muita attenção!

Na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, vende-se balões de nova invenção, feitos de papel de seda, acompanhados com seu competente fogão, pelo diminuto preço de 1$, proprios para o festejo de San João.

Attenção ao moderno.

Vende-se ricas ligas e pulceiras de seda para senhora do ultimo gosto, pentês de tartaruga para dita, ditos de baleia para alisar, gravatas de setim de todas as côres para homem de gosto moderno, tranças de seda brancas e de cores, abotuaduras para collete do ultimo gosto, finas charuteiras, franjas para cortinados, fitas de seda e tafeta, leques muitos finos, luvas para homem e senhora de côres, facas de cabo de viado, ditas de balanço, ditas pequenas para sobremesa; e outras muitas fazendas que so a vista dos pretendentes se poderão mostrar: na rua larga do Rosario n. 44.

Chales de casemira.

Vendem-se ricos chales grandes de casemira de varias cores, por preço commodo: na rua do Queimado n.º 40, loja de Henrique & Santos.

Para quem tiver gosto de edificar.

Vende-se um terreno com caixão para duas casas, no principio da rua denominada Corredor do Bispo: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 molecotes de idade de 14 á 18 annos, 1 escravo de meia idade, um dito de bonita figura, uma escrava de idade de 18 annos com principios de habilidade, 3 ditas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se manteiga ingleza á 480, 560, 640, 800 rs., queijos a 1$440 rs. muito novos, linguiças a 440 rs. a libra, traques a 140 rs.: na rua do Caldereiro n. 94.

— Linguas de superior qualidade tanto a retalho como em porção, assim como erva matte, cuias e bombas para tomar a mesma, marmelada do Rio Grande de superior qualidade: tudo no armazem de rua do Vigario n. 11, de Telles & C.ª

— Vendem-se na rua Nova n. 1 ricas sortes, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. o cento.

— Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua larga do Rosario taberna de 4 portas defronte da igreja n. 39.

— No primeiro armazem do becco do Gonçalves vende-se um bonito crioulo de 26 annos e de optima conducta; das 9 horas ás 4 da tarde.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 80 rs. a libra.

PECHINCHA.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra e para o matto, na rua da Praia n. 44, muito propria para um principiante, pois tem muito poucos fundos; vende-se por o proprietario não necessitar: a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zeloza* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abatimento; trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, podem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote á terra.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em saccas grandes, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no Caes d'Alfandega n. 7 a' tratar no mesmo, ou com Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos armazem n. 9.

— Vende-se manteiga ingleza nova, para bolos de S. Antonio e S. João, á 480 e 640, e cartas de traques fortes a 140: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas taberna n. 2.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixas de 30 a 50 libras de superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty: no armazem de couro e sola, rua da Cruz n. 15.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vende-se um cabrioiet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

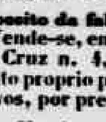
DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia. Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

PECHINCHA PARA OS SRS. ARMADORES.

Na loja da rua do Queimado n. 22, vende-se setim azul claro de superior qualidade a 500 rs. o covado com pequeno toque de mofo, he para acabar.

HE BARATISSIMO.

Cortes de brim de cores de puro linho e padrões modernos a 1$750 rs., assim como gravatas de setim de cores muito bonitas a 600 rs., ditas de chita a 200 rs., venham ver para se capacitar, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

CHALES DE. ALGODAÕ MUITO BONITOS A 1,000 RS.

Quem os vir compra, ainda que não tenha vontade, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

—Vende-se os Martyres Pernambucanos: na praça da Independencia loja n. 40.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

CHAMPAGNE.

Vende-se vinho de Champagne da bem acreditada marca «Cometa»: no armazem de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche n. 10.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PECHINCHA.

No aterro da Boa-Vista n. 78, vendem-se ricopentes de atar cabello, em caixinha, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, cordas para violão por 80 rs. cada uma.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ESCOCEZ DE LAA' E SEDA.

Vende-se escocez de lãa e seda de gostos os mais modernos, proprio para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 58 em frente do becco da Congregação, e da-se amostras deixando penhor.

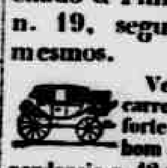
— Vende-se uma carroça com o seu competente boi: quem quizer negociar, dirija-se a rua do Sebo sobrado amarello.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

FARINHA DE MANDIOCA

muito superior e em saccas de 2 1/2 alqueires por preço commodo: trata-se na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.



Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Na rua do Crespo n. 25,

vendem-se chitas largas francezas, padrões escuros e cores fixas a 240, córtes de casemiras finas e modernas a 4$500, ditos de meia casemira a 1$600, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, casemira preta fina a 3$000 o córte, panno fino de todas as cores a 3$000 o covado, chales de lãa escuros a 800 rs., lenços de cambraia de linho a 480 e 640, chita larga com algum mofo a 200 rs., merinó com duas larguras a 1$600, riscados francezes, largos e de cores fixas a 180, e outras muitas fazendas por preço muito barato.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE: vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Fugio na sexta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, uma preta crioula de nome Alexandrina, de idade 18 a 20 annos, he baixa, tem debaixo do lado direito do queixo tres costuras de glandolas que se rasgaram, sendo uma dellas mais saliente, foi escrava do Sr. padre-mestre Capistrano: quem a pegar e levar á rua do Crespo n. 10, será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO